ANNO IV Nº 194

PÓ DE ARROZ

LADY

E' o melhor e não é o mais caro

PREÇOS:

Caixa grande . . . . .Rs. 2$500
Pelo correio . . . . .Rs. 3$200
Caixa pequena . . . . Rs. $500

A' venda em todo o Brasil

Perfumaria Lopes

Matriz: — R. Uruguayana, 44
Filial: — Praça Tiradentes, 38 RIO

Não nos responsabilisamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

ROUGE "ORIENTAL" ILLUSÃO

Não estraga a pelle; é de effeito natural e de muita durabilidade.

Lady
PÓ DE ARROZ COMPACTO ADHERENTE

Pó de Arroz

GLOSSY

ADHERENTE E PERFUMADO

Caixa grande : 2$500 — Pelo Correio : 3$200
Caixa pequena : 1$000 — Pelo Correio : 1$500

Caixa Postal* : 163 — *RIO
Envie importancia em vale postal, em dinheiro ou sello a

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

1° DE MARÇO, 13 — 1° andar — RIO

CASA ISIDORO

ALGUNS PREÇOS DA

CASA ISIDORO

Charmeuse Lyon, larg. 1 m. 36$000
Jeersey de sêda, largura 1 m. 36$000
Crêpe da China, largura 1 m. 17$800
Crepé Georgete, larg. 1 m. 14$000
Sêda lavavel, largura 1 m. 6$500
Meias de sêda . . . . . . 5$000
Chapéo de Sras., desde . . . 25$000

Ide á RUA 7 DE SETEMBRO, 59

TOSSE
MOLESTIAS DO PEITO
GRINDELIA
DE
OLIVEIRA JUNIOR
E' O XAROPE PODEROSO QUE EVITA QUALQUER
Tosse, Molestias do peito, Influenza, Asthma, Bronchites

Graphologia

MALHADO (Campos) — Os traços do seu caracter são estes: genio manso, trato delicado, espirito vibrante, mas de pouca ponderação; predominio materialista nos sentimentos, comquanto algo sonhador sobre o futuro; vontade modesta, embora firme; algum amor proprio; coração pouco inclinado á bondade, mas muito sensivel ao amor.

TUPAN (Rio) — Orgulho intimo, subordinado a um espirito independente, propenso a estar sempre em opposição. Instinctos sensuaes fortes e caprichosos. Materialidade evidente, embora entrecortada por algum idealismo. Bondade cordial, especialmente para com os humildes.

LUTZ (Friburgo) — Natureza poetica, cheia de um vago idealismo, que a torna insensivel ás mafdades do mundo. A sua fantasia sempre alada a regiões inatingiveis pelo commum dos mortaes, comprazse em crear situações romanticas, nas quaes se julga protogonista. Vive fóra deste mundo e tem grandes desillusões quando é chamado á realidade da vida. O seu coração, fechado ao amor terreno, é um mero serviçal do seu espirito mystico.

FAUSTO MACEDO (Rio) — Instinctos luxuriosos accentuados, embora não permanentes. Vontade firme, com grande teimosia nos desejos. Impetos colericos discretamente abafados. Materialidade de espirito mal encoberto por algum idealismo. Rectidão de caracter e muito zelo pelos proprios interesses. Alguma bondade cordial por desfastio...

A. MORENINHA (Rio) — Natureza um tanto ingenua, idealista, mas dominada pela força material dos instinctos. Em todo caso, sendo muito perspicaz, faz valer o melhor lado, encobrindo o outro... E' evidente o seu grande amor proprio, encoberto por uma certa familiaridade de trato, fructo ainda do seu poder dissimulatorio. E' um tanto egoista de coração — quanto a amor e quanto a virtudes philantropicas.

SOGRA (Rio) — Indecisão de espirito, capaz de desnortear a pessoa mais complacente. Deve ser talvez consequencia da pouca idade. Se não é, revela uma doença nervosa. Admittimos a primeira hypothese e diremos que é uma menina cheia de caprichos, vaidosa, dissimulada e inculta, com muito amor ao dinheiro e muita vontade de incommodar os outros.

JAFF (Campanha) — Não tendo assignado o pedido com o nome legal perdeu o direito ao estudo graphologico.

MENDEL

Questionario

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Jneiro.

Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais : abreviará o prazo das respostas.

No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados Unidos.

MLLE. X. Y Z. (S. Paulo)—Não tem razão no que diz senhorita. A prova de que sempre é justa a nossa critica é que esse film foi por nós classificado abaixo da media. Em "Macho e Femea": "Miss Mary Lesenby", Gloria Swanson ; "Miss Agatha Lesenby", Mildred Reardon ; "Tweeny", Lila Lee; "Crichton", Thomas Meighan; "Lord Loan", Theodore Roberts; "Piloto", Guy Oliver; "Ernest Volley", Raymond Hatton; "Mrs. Perkins", Lillian Leighton; "Lord Brockelhurst", Robert Cain ; "Groom", Wesley Barry; "A favorita do rei", Bébé Daniels; "Lady Brockelhurst", Mayme Kelso; "Suzanna", Julia Faye ; "Lady Eileen", Rhy Derby. etc., etc.

BEBEZINHA (Rio) — Leia a resposta a "Mlle X. Y. Z.": 2ª, 22 annos, casada e 3ª, Theodore Roberts.

SENSITIVA AZUL (Porto Alegre)—1ª. E' "reprise", mas a copia é nova; 2ª, Muito bom; 3ª, Assim, assim; 4ª, Thomas Meighan e 5ª, 26 annos, casada.

LALÁO (Cataguazes) — Não entendemos de series. São tão boas romo as americanas ; quer isso dizer que são todas peores.

BELISQUINHO (Santos) — Em breve talvez lhe possamos responder. Por emquanto nada nos consta, Selznick, Vitagraph, Metro, etc. Do First National mesmo são poucos os films que vêm. Em Buenos Aires passam todos elles e mais alguns.

EVERARDO (Rio) — Em Outubro, provavelmente.

LÊLÊ (Rio) — Casado com Miss Hedruth, aliás Natacha Rambova, directora artistica em alguns films da Nazimova, notadamente "Salomé".

A. B. C. (Rio) —D. Q. S. Q. ixa ? A culpa não é nossa. Dirija-se ao seu exhibidor favorito e faça-lhe as reclamações que entender. Nós é que nada temos com isso.

BIRIBA (Piracicaba) — E' loura, casada, olhos azues, 26 annos, 1,52 de altura e pesa 48 kilos.

MELINE (Rio) — Já delle dissemos todo o bem que nos parecia. Se não le, a culpa não a temos nós.

SAPEQUINHA (Rio) — Nem tudo que luz é ouro.

ALZIRINHA (Santa Maria) — Divorciado recentemente o primeiro. O segundo é solteirão impenitente.

MISS PINOCA (Guaratinguetá) — Hespanhol, solteiro.

B. DO MONTE (Sete Lagôas) — As duas primeiras 485 Fifth Ave. N. Y.C. A ultima Universal City, Calif

MAMÃE COMPRAUMPRAEU (Rio) — Não se esquecendo do dinheiro para a resposta é mais provavel. Não servimos de intermediarios. Escreva directamente.

BATACLAN (Rio) — Morreu de um desastre de automovel. Jackie faz oito annos em Outubro proximo. Baby Peggy quatro annos. Não conhecemos.

SYBIL (Rio) — Não recebemos.

MARION (Campinas) — 1ª, 485 Fifth Ave. N. Y. C.; 2ª, Fairbanks Studios, Hollywood, Calif.; 3ª, Com Mary Pickford ; 4ª, First National.

SABIDONA (Rio)—Nascida em Brooklyn, N. Y. Trabalhou muito tempo para a Vitagraph ; actualmente com o First National. Olhos pardos, cabellos louros.

BELLEZINHA (Rio) — Tem 1,62 de altura sómente.

MLLE. BÉBÉ (Rio) — E' divorciado.

LULÚ (Casa Branca) — Com a Metro ainda. Viuva, olhos azues, cabellos pretos.

BEMZINHO (Rio) — Com Pathé N. Y. fazendo series actualmente. Pola Negri já esta em New York; parece que só trabalhará no "studio" dessa cidade e não nos de California. 485 Fifth Ave. N. Y. C.

SALOME' DE WILDE (Rio)—Russa. Justine Johnstone deixou o cinema e actualmente trabalha em variedades. Nem um dos seus films fez successo de monta. Azues, louros, Nazimova casada com Charles Bryant.

MARIETA (Rio) — Trabalha em films da Cosmopolitan. Mae Marsh está na Inglaterra. Norma Keny é americana, de Richester, N. Y. Tem 1,86 de altura. Priscilla com Wheeler Dakman.

BISTROT (S. Luiz) — Com Pathé N. Y. E' sueco de nascimento. Casado. Bessie Barriscale não é allemã, é filha de New York. Olhos castanhos, cabellos louros, 1,58 de altura, 57 kilos de peso.

PERALTA (Nictheroy) — 485, Fifth Ave. N. Y. C.

CASTRINHO (Castro) — Tom é irlande, mas foi menino ainda para os Estados Unidos. Foi casado com Alice Joyce e tem uma filha casada com Renée Adorée. Owen, divorciado de Mary Pickford, casado com Kathryn Perry. Matt trabalha avulso. Tom com a Paramount. Owen com a Selznick.

NÓQUINHA (Porto Alegre) — Juanita Hansen é de Desmoines, Iowa. Olhos azues, cabellos lourissimos.

ENDEREÇOS DE ARTISTAS

Viola Dana, Billie Dove, Barbara la Marr, Ramon Navarro (Samaniegos), Alice Terry Metro Studios, Hollywood, California.

Antonio Moreno, Colleen Moore, Patsy Ruth Miller, Richard Dix, Mae Busch, Helen Chadwick e Mona Kingsley, Goldwyn Studios, Culver City, California.

Rudolph Valentino, Gloria Swanson, Bert Lytell, Casson Ferguson, William Boyd, Betty Compson, Conrad Nagel, Constance Binney, May MacAvoy, Agnes Ayres, Bébé Daniels, Wallace Reid, Dorothy Dalton, Wanda Hawley, Jack Holt, David Powell, Lois Wilson, Leatrice Joy, Thomas Meighan, Anna Q. Nilsson, James Kirkwood, Fritzi Ridgeway, T. Roy Barnes, Milton Sills, Lila Lee, Tom Moore, Mary Miles Minter, Mitchell Lewis e Raymond Hatton, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Mary Carr, Fox Film Corporation, West Fifth-fifth Street, New York City.

Harold Lloyd, Marie Mosquini, Mildred Davis e Ruth Roland, Hal Rosch Studios, Culver City, California.

Nazimova, Norma and Constance Talmadge, Elaine Hammerstein, Kathryn Ferry, Jackie Coogan, Owen Moore, Niles Welch, Jane Novak e Dorothy Philips, United Studios, Hollywood, California.

Madge Bellamy, Florence Vidor, Cullen Landis e Marguerite de la Motte, Ince Studios, Culver City, California.

Mae Murray Tiffany Productions, Loew Theater Building, New York City.

Charles ("Buck") Jones, Shirley Mason, Tom Mix, Bessie Love, Estelle Taylor, William Russell, Barbara Bedford, Thomas Santschi, Eileen Percy e John Gilbert Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

Mabel Ballin, Hugo

O successo da semana, e o grande successo das ultimas semanas, coube ao Odéon. O film extra da Fox, "Honrarás tua mãe", parece ter alcançado o que nem mesmo a empreza que o lançou esperava. Em parte, a curiosidade explica-se. Os films da Fox passam sempre pelo Pathé. Ahi é que nos acostumámos ás baboseiras desta marca. Uma ou outra vez tambem a Fox passa pelo Central. Mas o Central é o cinema dos films baratos.

No Odéon, porém, não temos lembrança de nenhuma producção da Fox nos ultimos tempos. E o Odeon agora entrou pelo melhor caminho. E' um dos cinemas que melhores producções offerecem. Por isso a platéa muito acertadamente percebeu que alguma coisa de extraordinario havia em "Honrarás tua mãe", para que a empreza do Odeon a fizesse passar no seu "écran" actualmente acreditadissimo.

E, com razão. "Honrarás tua mãe" é um magnifico trabalho cinematographico e uma estupenda amostra de arte. Empolgante, dramatico, mas sem os ridiculos das scenas preparadas para o grande publico, todo o romance corre aos nossos olhos envolto num sentimento piedoso e extraordinariamente humano.

Na creação da obra, Marry Carr, a bôa mãezinha, revela-se possuidora de raras qualidades, parecendo que só o seu sentimento artistico é capaz de produzir trabalhos semelhantes.

Depois o film tem os seus detalhes encantadoramente marcados, o que ainda mais faz admirar a obra de seu "metteur-en-scéne".

✣

Outro film bom foi "Não digas tudo que sabes..." da Paramount, no Avenida. Sem nenhuma novidade, porém, nem mesmo no motivo explorado, o film agradou e manteve-se no cartaz os sete dias. Seus interpretes são dos mais afamados.

Ha no correr da producção bons trechos de "humour" americano, scenas felizes e excellente enscenação.

Tambem Sessue Hayakawa teve o seu publico no Parisiense. O grande tragico é sempre acolhido com prazer pela nossa platéa, que ha muito o admira. Seu film de agora "Sob o ceu do Oriente", como geralmente todas as producções do querido artista, é cheio de coisas bizarras; mas esse vive num ambiente curioso de fantasia, com alguns panoramas interessantes.

Como novidade appareceu no Pathé uma producção ingleza distribuida por uma fabrica franceza, a Gaumont. O film em que nos apresentam "Carnaval" é como o titulo: suggere uma grande fantasia em meio da qual, a nós, nos parece haver um romance que infelizmente não se faz interessar. E por isso ficamos sómente com sua parte de guarda-roupa e "mise-en-scéne", que é curiosa e attrahente.

Os films inferiores passaram no Palais e no Central.

OPERADOR N. 3

COTAÇÃO DOS FILMS — SEMANA DE 21 A 27 DE AGOSTO DE 1922

MARCA	CINEMA	TITULO DO FILM	PRINCIPAES INTERPRETES	DATA	CLAS.
Fox	Odeon	Honrarás tua mãe (Over the Hill)	Mary Carr, William Welsh e John Walker	1920	10
Paramount	Avenida	Não digas tudo que sabes (Dont Tell Everything)	Wallace Reid, Gloria Swanson e Elliot Dexter	1921	7
Hodkinson	Pathé	Esposa temporaria (His Temporary Wife)	Rubye de Remer, Edmund Breese e Mary Roland	1919	5
Ingleza	Pathé	Carnaval (Carnival)	Hilda Bailey e Matheson Lang	1921	6
Rob. Cole	Parisiense	Sob o ceu do Oriente (An Aarabian Knight)	Sessue Hayakawa	1920	6
Realart	Parisiense	A palhacinha (The Little Clown)	Mary Miles Minter	1921	6
Neutral	Rialto	Na vida de circo (*)	Esther Carena	1921	4
Hodkinson	Rialto	Ultimo encontro (Journeps end)	Mabel Ballin, George Brancoft e W. Stending	1921	3
Ufa	Palais	A menina mascarada	Ossi Oswalda	1922	4
..	Palais	Joven mãe	Eva May	?	5
Universal	Central	Robinson Crusoé	Harry Myers	1922	Serie
.....	Central	Sob o jugo do destino (*)	Sacha Gura	?	3

(*) Não consta do programma.

Ballin Productiins, 366 Fifth Avenue, New York City.

Richard Talmadge, Miss Duppont, Gladys Walton, Baby Peggy, Erich von Strohelm, Dale Fuller, Hoot Gibson, Maud George, Herbert Rawlinson, Mary Philbin, Gertrude Olmsted, Priscilla Dean, Harry Myers, Marie Prévost e Art Acord, Universal Studios, Universal City, California.

Mary Pickford, Enid Bennett, Douglas Fairbanks e Lloyd Hughes, Pickford Fairbanks Studios, Hollywood, California.

Richar Barthelmess, Mary Thurman, Mary Alden, Inspiration Pictures, 565 Fifth Avenue, New Yirk CCity.

Will Rogers Talmadge Studios, East Forty-Eighth Street, New York City.

✣

ENDEREÇOS DE FABRICAS, STUDIOS, ETC.

Advanced Motion Picture Corp., 1493 Broadway.
Alpha Pictures, Inc., 126 West 46th St.
Arrow Film Corp., 220 West 43d St.
Astra Film Corp., 2 Congress St., Jersey City, N. J. (Studio.
Authors' Film Co., Times Building.
Biograph Studio, 807 East 175th St.
Blackton, J. Stuart, 25 West 45th St.
Bray Studio, 23 East 26th St.
Bulls Eye Film Corp., 729 Seventh Ave.
Callaghan, Andrew J., 25 West 43d St.
Character Pictures, 17 West 42d St.
Community Motion Picture Bureau, 46 Wets 24th St.
Consolidated Film Corp., 80 Fifth Ave.
Cosmofoto Film Corp., 220 West 42d St.
Cosmopolitan Prod., 2278 Second Ave.
Crest Pictures Corp., Times Building.
Edison, Thomas A., Inc., 2826 Decatur Ave. (Studio).
Educational Film Co., 729 Seventh Ave.
Exclusive Pictures, 126 West 46th St.
Export and Import Film Co., 729 Seventh Ave.
Famous Players-Lasky, 485 Fifth Ave.
Studio, 6th and Pierre Sts., Astoria, L. I.
Film Market, Inc., 403 Times Building.
First National Exhibitors, Inc., 6 West 48th St.
Foursquare Pictures, 729 Seventh Ave.
Fox Film Co., Tenth Ave. and 55th St.
Frohman Amusement Corp., Times Bldg.
Gaumont Co., College Piint, L. I.
General Enterprises, Inc., 1476 Broadway.
Goldwn Pictures Corp., 609 Fifth Ave.
Graphic Film Corp., 729 Seventh Ave.
Griffith, D. ..., Films, 2476 Broadway.
Studio, Orienta Pt., Mamaroneck, N. Y.
Hemmer Superior Prod., 137 West 48th Street.
Hodkinson, W. W., Film Corp., 527 Fifth Ave.
International Studios, 2278 Second Ave.
Ivan Film Prod., 126 West 46th St.
Jans, Herman, 729 Seventh Ave.
Jester Comedy Co., 220 West 42d St.
Kalem Co., 1482 Broadway.
Kane, Arthur S., 25 West 43d St.
Keeney, Frank A., 1493 Broadway.
Kleine, George, 729 Seventh Ave.
Macauley Photoplays, 516 Fifth Ave.
Mayflower Prod., 1476 Broadway.

PÉS DE GALLINHA, rugas prematuras, cravos, espinhas, manchas, vermelhidões, empigens, pannos e outras imperfeições da cutis

POLLAH

O ideal de um rosto bonito não é só a belleza da fórma, mas a limpeza da cutis, a ausencia de espinhas, manchas, escoriações, vermelhidões, cravos, póros muito abertos. A cutis deve ser bem unida, sem quasi perceber-se os póros, branca, ou morena, conforme a pessoa, porém, de um tom uniforme, limpa, sem manchas, sem pannos, sem asperezas; emfim, deve ter a semelhança da porcellana. Este é o segredo do CRÊME POLLAH — que transforma as cutis pouco agradaveis em rostos delicados, curando, modificando, unindo, e, devido a esse resultado, é que o CRÊME POLLAH, da AMERICAN BEAUTY ACADEMY, (Academia Americana de Belleza) está cada vez mais procurado em todo o mundo.

O CRÊME POLLAH encontra-se na Casa Crashley & C., Ouvidor, 58 e nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho "A ARTE DA BELLEZA", a quem enviar o "coupon" abaixo aos representantes da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março, 151 — Sob. RIO DE JANEIRO.

Pote 12$000

(*PARA TODOS...*)—Córte este "coupon" e remetta — Rep. da "American Beauty Academy" — Rua 1° de Março n. 151 — Sob. — RIO De JANEIRO.

NOME . . . . *RUA* . . . .

ESTADO . . . . *CIDADE* . . . .

Para todos...

ANNO IV NUM. 195

RIO DE JANEIRO, 2 DE SETEMBRO DE 1922

NO PALACIO DO CATTETE — A EMBAIXADA QUE REPSESENTA A SANTA SE' NAS FES TAS DO CENTENARIO E O SR. EMBAIXADOR DO CHILE JUNTO AO NOSSO GOVERNO, COM OS SEUS AUXILIA RES.

CURSO JACOBINA

NO SALÃO DO CIRCULO CATHOLICO, QUARTA-FEIRA DA OUTRA SEMANA, RODRIGO OCTAVIO FILHO REALISOU A DECIMA PRIMEIRA CONFERENCIA DESTE ANNO, DA SERIE ORGANISADA PELO "CURSO JACOBINA". O ILLUSTRE POETA FALOU SOBRE 1822, ENCANTANDO O AUDITORIO NUMEROSO, NO QUAL SE VIAM AS MAIS NOBRES FIGURAS DO NOSSO ALTO MUNDO SOCIAL E INTELLECTUAL. A ÉPOCA DE D. PEDRO I, NOS ASPECTOS PITTORESCOS DA TERRA E DA GENTE, RESURGIU PÔR UM INSTANTE NAS PALAVRAS DO EVOCADOR DA "ALAMEDA NOCTURNA".

■ ■ ■

CLUB DOS DIARIOS

SÓ OS POETAS FAZEM MILAGRES NESTE TEMPO. THOMAZ RIBEIRO COLAÇO FEZ, SEGUNDA-FEIRA Á NOITE, DENTRO DO EDIFICIO DO CLUB DOS DIARIOS, UM MILAGRE FORMIDAVEL : EM SIMPLES PHRASES, QUASI SEM GESTOS, CONDUZIU PARA A FESTA DE NOSSA SENHORA DA ILLUSÃO, DEANTE DE QUINHENTAS CREATURAS ELEGANTES E INTELLIGENTES, UMA ROMARIA DESENFREADA DE SONHADORES... (POIS AINDA HA GENTE QUE SONHA...) A SENHORINHA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA, COM A SUA ARTE PERFEITA, DISSE VERSOS. DISSERAM VERSOS AFONSO LOPES DE ALMEIDA E OLEGARIO MARIANO. UM, CÁ DE CASA, LEU PROSA. FOI UMA FESTA LINDA. HONROU-A A PRESENÇA DA EXMA. SENHORA EPITACIO PESSÔA.

■ ■ ■

Gastão d'Orléans
Conde d'Eu

RUMO DO RIO DE JANEIRO, AONDE VINHA ASSISTIR AS FESTAS COMMEMORATIVAS DO PRIMEIRO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA, MORREU, SEGUNDA-FEIRA, A BORDO DO VAPOR "MASSILIA", O SR. CONDE D'EU. A TRISTE NOVA TROUXE A MAIS PROFUNDA MAGUA AO BRASIL INTEIRO, QUE IA RECEBER SUA ALTEZA COM AQUELLE MESMO CARINHO DE HA DOIS ANNOS, TORNADO MAIOR AINDA DEPOIS QUE SE FORA A PRINCEZA ISABEL. LUIZ FELIPPE MARIA FERNANDO GASTÃO DE ORLEANS, CONDE D'EU, NASCEU EM NEUILLY, EM 1842, SENDO SEUS PAES O DUQUE DE NEMOURS E A PRINCEZA VICTORIA DE SAXE COBURGO GOTHA. EM 1864, CONTRAHIU NUPCIAS COM A PRINCEZA ISABEL, PRIMEIRA FILHA DO IMPERADOR D. PEDRO II E DA IMPERATRIZ D. THEREZA CHRISTINA. FOI UMA DAS FIGURAS MAIS BRILHANTES DO EXERCITO BRASILEIRO, TENDO TOMADO PARTE SALIENTE NA GUERRA DO PARAGUAY, COM O POSTO DE MARECHAL. A 16 DE ABRIL DE 1869, ASSUMIU O COMMANDO DAS FORÇAS BRASILEIRAS EM LUQUE, BATENDO ENTÃO O EXERCITO DE SOLANO LOPEZ EM ASCURRA E CAMPO GRANDE, ATÉ A MEMORAVEL VICTORIA DE CERRO CORÁ, QUANDO FOI MORTO O DICTADOR. DEPOIS DE PROCLAMADA A REPUBLICA, TEVE DE PARTIR PARA A EUROPA, EM COMPANHIA DOS IMPERADORES. DO SEU CONSORCIO COM A PRINCEZA ISABEL NASCERAM TRES FILHOS: D. PEDRO E D. LUIZ, EM PETROPOLIS, EM 1895 E 1898, E D. ANTONIO, EM PARIS, EM 1888.

MOTIVOS PARA TUAS MÃOS

As tuas mãos na almofada
que é de seda carmesim,
são as rosas da saudade,
debruçadas sobre a grade
do meu jardim...

Do meu jardim outonal
as tuas mãos
são a graça matinal,
abrindo no céo em fogo
da almofada.

E na almofada macia
as tuas mãos brandamente
se aquecem
como mendigos ao clarão do dia
e no sonho do vago as mãos esquecem...

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA, AUTOR DO LIVRO "ROTEIRO DAS SAUDADES", QUE APPARECERA' BREVE, E AO QUAL PERTENCEM ESTES "MOTIVOS".

Esquecem as tuas mãos
que a minh'alma é como berço
de creança
e só as tuas lindas mãos
a emballariam de cantante Esperança?

As tuas mãos na almofada
são a saudade bordada
no meu scismar,
que é de seda carmesim...

As tuas mãos são as rosas
tecidas pela lua no tear
em tranquillo, extatico serão...
Cortei-as, certo dia, no jardim
e agora, meu coração
vive a sangrar...
As tuas mãos na almofada
são minha vida enleiada.

■ ■ ■ ■

FESTIVAL SPORTIVO MILITAR, DOMINGO, NO 3º REGIMENTO DE INFANTARIA, NA PRAIA VERMELHA

■ ■ ■ ■

DIARIO DE UM FALHO

Num crepusculo — Houve um casamento ali na vizinhança. Foi Zelita, um farrapo loiro de menina, que me anda a olhar exquisitamente, desde que se lhe pannejaram na blusa as vagas curvas timidas dos pequeninos seios dolorosos.

Sahiram ha pouco para a igreja. Muitos carros, muita gente, e, prin ci pal men te, muitos cavallos. A noiva passou de branco, muito branca, e havia no seu rosto e nos seus gestos estagnados o desconsolo de quem acompanha o enterro do ente mais amado.

Tem treze annos o seu corpito fragil de creança mal pubere. Ainda precisa de um collo maternal para dormir, de alguem que lhe conte as lindas historias maravilhosas, povoadas de bruxas, de fadas, de principes de plumas ao vento...

Venderam-n'a áquelle senhor de oculos, de olhos pantanosos, que tem um palacete em Villa Marianna, autos, fazendas, cincoenta annos e uma molestia incuravel na garganta.

Ao subir para o carro, os seus olhos disseram aos meus:

— Não querem acompanhar o meu enterro?

Os meus olhos disseram que não. Que não gostam de enterros, que não gostam de cousas humoristicas.

De um cão — Por que não riem os homens quando estão sózinhos deante dos espelhos?

DEABREU.

ANIBAL MATTOS, PINTOR E ESCRIPTOR, CUJA PEÇA HISTORICA "BARBARA HELIODORA" OBTEVE O PRIMEIRO PREMIO NO CONCURSO DO CENTENARIO, ABERTO PELA EMPREZA JOSE' LOUREIRO.

NO RINK DO FLAMENGO, DURANTE O BAILE DE SABBADO.

CONSTANCIO ALVES, FINO E SUBTIL CHRONISTA, NO SEU FARDÃO DE ACADEMICO.

FELIX PACHECO QUE RECEBEU CONSTANCIO ALVES COM UM BELLO DISCURSO.

RECEPÇÃO NA LEGAÇÃO DO URUGUAY.

DISTINCTAS FAMILIAS DE MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES, QUE VIERAM ASSISTIR AS FESTAS DO CENTENARIO.

ARGENTINA - BRASIL

Benjamin de Garay, o fino literato argentino, que tem um nariz enorme e uma alma muito maior que o nariz, é um denodado batalhador pela approximação intellectual dos povos das duas republicas. Garay é o traductor de tudo o que de bom se produz neste paiz. Nós abrimos *La Nacion, de los domingos*, e lá estão os contos de literatos brasileiros, traduzidos pelo Garay; folheamos *Caras y Caretas, El Suplemento*, e as lindas paginas de *Plus Ultra*, uma das mais bellas publicações da America latina, e lá encontramos as praias do Brasil encimando um punhado de cousas amaveis que o Garay diz de nós e desta nossa pujante natureza. Nas livrarias argentinas a nossa literatura está formosamente representada pelos *Urupês*, traduzido pela intelligencia viva de Benjamin de Garay. Obras, outras obras de antigos e modernos do Brasil mental, fazem hoje parte das bibliothecas argentinas, graças as traducções de Garay. Até o nosso theatro — o theatro que nós gritamos que não temos — lá está nos palcos da cidade portenha graças ao prodigioso poder de trabalho que tem o Garay. Agora, o radioso espirito do escriptor portenho concebeu um meio mais pratico de popularisar a nossa literatura no paiz amigo. *La Novela Semanal* e *El Suplemento* são duas grandes expressões da cultura popular na Argentina. Alimentando o gosto da leitura, simplesmente, é relevante funcção a que desempenham. A collaborar nesse intuito são chamados os escriptores brasileiros, novos e consagrados. No proximo numero, publicaremos as bases do concurso aberto por intermedio de Benjamin de Garay.

COMMISSÃO ORGANISADORA DA FESTA DE ARTE REALISADA A 23 DO MEZ PASSADO, NO SALÃO DO CONSERVATORIO DRAMATICO E MUSICAL DE S. PAULO, SOB OS AUSPICIOS DA "FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FEMININA: SRA. AMELIA PERESTRELLO, STA. ANNA BEMVINDA DE CARVALHO TOLEDO MARTINS, DRA. MATARAZZO, STAS. ERNESTINA AZEVEDO FAGUNDES, RITA ALGODOAL E JOVINA ALVARES.

RETRATO DE LISZT, FEITO A PENNA PELO ARTISTA PORTUGUEZ SR. ABILIO GUIMARÃES, QUE INAUGURA, QUARTA-FEIRA PROXIMA, UMA EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ASSIM, NO LYCEU DE ARTES E OFFICIOS.

■ ■ ■ ■

VONTADE DE CONFUNDIR...

Appareceu, segunda-feira, nos cordões dos engraxates, e os vendedores ambulantes logo o apregoaram pelo centro da cidade, um folheto intitulado *A origem da mulher*, de dois autores, um dos quaes hononymo de um escriptor que não faz folhetos, nem conta origem de nada... E' evidente o intuito do cavalheiro teimando em chamar-se tal qual outro já dono de leitores... Mas, não protestamos. Nunca se deve contrariar ninguem... As pessoas, capazes de crer que pertencem ao escriptor explorado aquellas tolices, não o preoccupam... As outras hão de rir da ingenuidade do explorador...

O perfume, em época não muito remota, terá tambem a sua arte. Para deleite e volupia de outros sentidos nós temos a synthese da acuidade nas differentes manifestações artisticas: a pintura, a esculptura, a musica. Sómente o olfacto é que ainda não mereceu do genio humano essa extranha revelação. Emtanto, talvez mais do que a propria musica, o perfume, systematisado, em arte, seria capaz de evocar e associar sensações fugidias, e uma especie de emoções voluptuosas, muito da natureza das allucinações olfactivas. O odor é mais corporeo que o som, attinge os sentidos dos mais sensuaes e ainda não de todo especialisados; é alguma cousa de palpavel e indefinivel, como certos estados d'alma — intensos e imprecisos ao mesmo tempo. As attracções ou as repulsas que nascem do cheiro, — são invencivel. — *Flexa Ribeiro.*

■

Não sejas como agua, que se tinge de todas as côres. — *Prov. Syrio.*

A JOVEN PIANISTA ZILAH DE BRITTO, QUE REALISOU, A 17 DO MEZ PASSADO, UM APPLAUDIDO CONCERTO NA SALA NOBRE DA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO.

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO — SENHORINHAS JOÃO MONTEIRO (SYLVIA E EDITH); GABRIEL JUNQUEIRA (CORINA); ARTHUR MOTTA (IOLE E LAURA)

O SR. DR. JOSÉ VASCONCELLOS, EMBAIXADOR ESPECIAL DO MEXICO NAS FESTAS DO NOSSO CENTENARIO E MINISTRO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DO SEU PAIZ, REALISOU, SEGUNDA-FEIRA, Á TARDE, NO SALÃO DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, A PRIMEIRA DAS CONFERENCIAS QUE VAE DAR NO RIO DE JANEIRO. S. EX. FALOU SOBRE "O PROBLEMA DO MEXICO", HISTORIANDO TODA A VIDA DA GRANDE NAÇÃO. OUVIRAM O SR. DR. VASCONCELLOS ELEMENTOS DE MAIS DESTAQUE DO MUNDO OFFICIAL, MEMBROS DO CORPO DIPLOMATICO, ESCRIPTORES E JORNALISTAS. A MESA QUE PRESIDIA A CONFERENCIA DO SR. JOSÉ DE VASCONCELLOS, ERA COMPOSTA DO SR. DR. FERREIRA CHAVES, MINISTRO DA JUSTIÇA, QUE TINHA Á SUA DIREITA O SR. DR. AZEVEDO MARQUES, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E O SR. DR. TORRES DIAZ, EMBAIXADOR DO MEXICO; Á ESQUERDA, O SR. DR. CARLOS DE LAET, PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, E O MINISTRO VIVEIROS DE CASTRO.

Cinema Para-todos...

REVISTA DEDICADA AOS INTERESSES DA CINEMATOGRAPHIA

REDACTOR-CHEFE OPERADOR | RIO DE JANEIRO, 2 DE SETEMBRO DE 1922 | COLLABORADORES VARIOS

A NOSSA CAPA

CULLEN LANDIS nasceu em Nahville, Tennessee, em 1895, tem olhos azues e cabellos pretos, casado, 1,80 de altura e 77 kilos de peso.

◈ ◈ ◈

No proximo numero — CORINNE GRIFFITH

Chronica

RUSGAS NO BECCO

A classe dos exhibidores entre nós nunca primou pela união, apezar da existencia de uma associação corporativa. Vivem todos a se queixar eternamente de que são escorchados pelos importadores e agentes de fabricas, a cujas mãos vão parar por fim todos os lucros que o cinema faculta, os lucros escapos ao fisco, que é o outro fantasma para o qual se volvem os seus olhos apavorados. Que em grande parte os lucros minguam aos exhibidores, pelo luxo que pretendem emprestar aos seus programmas, fornecendo dois, tres e ás vezes mais films por preços irrisorios á sua clientela, já o demonstrámos destas columnas, mais de uma vez. Se, em vez de pagarem a locação desses films, hoje, e cada vez mais caros, se contentassem em dar só um pouquinho mais do que o programma dos estabelecimentos de projecção da Avenida Rio Branco, certamente ficar-lhes-ia no cofre um lucro mais do que satisfatorio. Um grande film, e mais como "extra" uma comedia, um jornal, um film natural, seriam sufficientes para a clientela dos bairros mal habituada hoje a passar tres e mais horas no cinema, vendo films sobre films, a preços insignificantes...

Houve de parte de quem estabeleceu esse pessimo systema uma tactica errada. Dantes só quem vinha á cidade frequentava os cinemas. Abertos os primeiros salões nos bairros, para attrahir a preferencia da frequezia começaram os seus proprietarios a fornecer programmas enormes e por preços reduzidos.

Quando a locação de films era pequena, o lucro era compensador, apezar do programma sobrecarregado. Os films porém começaram a subir de preço; encareceu a locação; os especiaes e super-especiaes, rarissimos dantes, começaram a apparecer com assustadora frequencia. O resultado ahi está: os lucros, tão fartos dantes, descresceram a olhos vistos e já alguns dos proprietarios, mais animados outr'ora, vão se desfazendo dos seus estabelecimentos por qualquer preço, antes que os lucros de outr'ora sejam chamados a cobrir os prejuizos de hoje. Ora, esse estado de cousas parece que está a indicar claramente a nova orientação que devem adoptar os nossos exhibidores, na elaboração dos seus programmas. O publico, certamente, quando lhe communicarem e justificarem a reducção imposta pelas circumstancias, não protestará como não tem protestado contra a majoração constante do preço das entradas.

Um outro ponto que merece a attenção dos exhibidores e que é um dos pontos fracos em sua orientação commercial é o desejo de monopolisarem para o seu estabelecimento todas as marcas existentes no mercado, para prejudicar o concorrente mais proximo.

Se ha marcas populares que garantem a affluencia da clientela, que cada um exhibidor escolha aquella que mais interessa aos frequentadores do seu estabelecimento, deixando as outras para o seu vizinho, que tambem é filho de Deus e tem o mesmo direito de viver... e ganhar dinheiro.

Emquanto isso não se der, hão de os exhibidores se queixar dos importadores e o dinheiro de suas ferias ha de ir correndo a accrescer os lucros dos mesmos.

Não é de esperar que os preços da locação diminuam, muito antes pelo contrario. Aqui como em toda a parte o preço, majorado provisoriamente por seja qual fôr a circumstancia, tem toda a tendencia a tornar-se definitivo.

Quando não for a baixa do cambio, ha de ser a influencia da lua sobre as marés.

O que os exhibidores careciam fazer era, em uma assembléa da classe, estudar esses e outros pontos e fixar uma orientação que nunca tiveram. Não ha de ser com as rusgas de becco que hão de resolver sua situação, que proclamam elles proprios angustiosa.

OPERADOR.

AOS NOSSOS LEITORES

Para as festas do Centenario *Para todos...* manterá uma reportagem fiel de todas as commemorações que se fizerem, desdobrando o seu serviço de informações e actualidades em grande numero de paginas illustradas. Para esse effeito augmentará sensivelmente o numero de suas paginas, de sorte que de modo algum venha a ser prejudicada a sua secção cinematographica, que continuará como até agora elaborada com o maior capricho. Assim, os leitores não carecerão recorrer a outras revistas para ter uma visão perfeita de tudo quanto no Rio occorrer durante os festejos do Centenario, de Setembro a Dezembro. Com esse augmento de paginas e *clichés*, duplicado o custo de nossas edições, passará o preço de *Para todos...* a ser PARA TODO O BRASIL, de 1$000.

VIAJANTES

Uma boa noticia para os amadores de cinema. Acham-se entre nós, vindos pelo *Lutetia*, dois vultos do commercio cinematographico, o Sr. Glucksmann, de Buenos Aires, concessionario da exclusividade de varias marcas norte americanas para a America do Sul, e Wilcox, representante da celebre marca *United Artists*. Ambos vêm estudar o nosso mercado cinematographico e póde bem acontecer que installem agencias no Rio de Janeiro. Poderemos assim ver o que os nossos vizinhos do Prata, em materia de cinema muito mais bem servidos do que nós, ha muito tempo desfrutam.

Os films da *United* são todos extra, quer os de Mary Pickford de Douglas ou as producções de Griffith, além dos posados por G. Arliss, Nazimova, etc., que constituem a marca *Allied Artists*.

Glucksmann é concessionario da moderna producção Paramount, na Argentina, da Metro, Vitagraph, Arrow, etc., films que conhecemos por ouvir dizer, ou de leitura.

Que lhes seja o Rio hospitaleiro e nos proporcionem bastas novidades.

OPERADOR N. 2

◈ ◈ ◈

BETTY JEWEL, natural de Omaha, Nebraska, com 18 annos, 1,60 de altura, 55 kilos de peso, olhos e cabellos pretos, é a nova descoberta de Griffith.

◈ ◈ ◈

MARCETTA VON KUNITZ é a *leading-woman* de William Desmond nos films que ora está produzindo como editor independente. Marcetta é artista do palco muito apreciada.

◈ ◈ ◈

HENRY VON HELL, que trabalhou como *extra* a 5 dollars por semana em varios films, acaba de se casar com uma moça de Pasadena, possuidora de uns vinte milhões de dollars.

Harry Carey

O ROMANCE DE AMOR DE DOROTHY PHILIPPS E ALLEN HOLUBAR

Era a hora do ensaio de *O Bello Sexo*, em um dos theatros de Nova York, e o director de scena, acompanhando as palavras de ligeira genuflexão, assim se exprimia:

— Senhorita "Modestia"! Permitti que vos apresente "El-rei Amor"!

Allen Holubar fazia "El-rei Amor", na peça, e Dorothy Philipps fazia a "Modestia". Sorriam ambos com a jocosa apresentação e trocaram um olhar, o delle acompanhado de profunda reverencia. Holubar acabava de chegar do Oeste para conquistar fama e fortuna, na Grande Via Branca, e Dorothy havia fugido, por assim dizer, da casa dos paes, para experimentar o vôo nas regiões do drama.

Hoje elle affirma, galantemente, que a sua boa sorte começou, quando o amor e o auxilio material de Dorothy, que tinha nelle inquebrantavel fé, o fizeram poder supportar os angustiosos mezes que se seguiram, sem trabalho nem dinheiro, apenas com grandes visões a alimentarem-lhe a alma. E ella, a sorrir docemente, conta por sua vez:

— Eu estava entre os bastidores esperando para entrar em scena, no ensaio, e, olhando para o palco deparei com um rapaz alto, delgado, que nesse dia fôra admittido na companhia. Estava de pé, lendo o papel. Era isto em Agosto e ao que me disseram, o moço vinha de umas férias na Costa, o que explicava a sua côr queimada. Não pude deixar de olhal-o. O director notou meu olhar, e foi buscar o novo actor, apresentando-m'o. Mais tarde, vim a saber que Holubar me observára toda a manhã e fôra elle quem pedira ao director que arranjasse um pretexto para a apresentação. Nesse tempo, porém, occupada como andava com o meu trabalho e ligada, como estava, por boa amizade, á minha companheira que fazia o papel de "Juventude", na peça, não dei grande attenção a Holubar. Só mais tarde, dissolvida já a companhia, é que comecei a interessar-me por elle, tantas e tão repetidas eram as visitas que me fazia, e tão bem soube insinuar-se-me. Tinha sonhos immensamente grandiosos, o Holubar! Falavamos então, de tudo. O seu enthusiasmo era, tanto como a minha fé, no futuro delle. Dancava e [illegible] pessoas, cousas, typos, e não foram poucas as conclusões da mais perfeita observação a que elle chegou sobre os frequentadores do pequeno restaurant onde faziamos o nosso "lunch".

Uma noite, uma formosa noite de lua, no verão, foramos ao theatro, como de costume, ver uma peça de grande romantismo, e regressavamos atravessando o Central Parque. A' metade do caminho, pelo influxo da lua ou do romantismo da peça, pensamos ambos que não podiamos viver um sem o outro e eu disse-lh'o a elle, e elle disse m'o a mim.

— O que foi que elle lhe disse? — perguntou alguem a Dorothy.

— Oh! Não sei! — respondeu ella, desviando o olhar. — Essas cousas vêm sem se saber como...

Afinal, pouco importa saber como ellas foram ditas, mas disseram-se ternuras, caminhando, braço dado, sob as grandes arvores do Parque.

Nesta altura Allen Holubar interveiu para dizer:

— Nenhum de nós tivera jámais compromisso de amor!

A verdade é que, nesse momento, tambem elles se não comprometteram, partindo ella para Baltimore a consultar sua mãe. Depois disso é que houve o mutuo compromisso.

— Nunca tivemos as costumadas rusgas de namorados! diz Dorothy. Amavamo-nos muito, ambos, e tinhamos certeza disso.

Depois do compromisso, tornou-se insupportavel a separação, que se deu com o contracto de Holubar para um theatro de Wildwood, e veiu dahi

Agnes Ayres, para que não haja confusão, costuma andar com o seu nome, celebrado já, bordado nas meias.

o commum accordo de se casarem logo. Como elle nao pudesse vir aonde ella estava, foi Dorothy ter com elle e casaram-se no mesmo dia da sua chegada.

— Eu nao disse a minha mãe o que ia fazer! accrescenta Dorothy. Na minha familia havia nada menos de treze pessoas e eu pensei que dentre tanta gente alguem seria contra o casamento. Além disso, sempre gostei de agir por mim propria, sem falar muito. Foi assim que me casei. Hoje minha mãe quer muito bem a Allen e visita-nos a meude. Sempre occupada em solteira com os estudos de piano, lavores, baile, etc., não sabia cousa alguma do que deve saber a boa dona de casa, e foi elle quem me ensinou, até mesmo a cozinhar!

Até se esgotar o tempo do contracto viveram em Wildwood, voltando depois a Nova York a procurar fortuna; mas a época era má, e as difficuldades immensas para se empregarem juntos. Passaram assim algum tempo nos seus acanhados commodos, curtindo quasi necessidades, atirando-se Dorothy valentemente a todos os trabalhos domesticos. Um dia, como succede nos films, alguem bateu á porta e Allen foi abrir. Era um chamado da Essanay, de Chicago, para entrarem na suas producções. Para lá foram e lá trabalharam por seis mezes consecutivos, ao cabo dos quaes, como nos films tambem, Dorothy disse um segredo ao marido... Sentiram-se ambos felizes, e a Sra. Holubar partia, dentro em pouco, para casa de sua mãe. Nasceu ali a pequenina Mary Wendolyn. Um anno depois entravam na Universal, onde elle trabalhou, como ella, em grande numero de photodramas. Mais tarde proporcionou-se a Holubar a opportunidade de dirigir um film até que chegou *Coração da Humanidade* para lhe tornar o nome glorioso, compartilhando dos seus laureis de triumpho a formosa Dorothy no papel da estrella.

Hoje vivem em casa propria, em Hollywood, no meio do maior conforto.

* * *

T. Roy Barnes e George Fawcett figurarão no primeiro film em que Theodore Roberts faz o principal papel, *The Old Homestead*, da Paramount. Entre as scenas attrahentes dessa producção ha um cyclone que destróe uma aldeia inteira, e uma viagem á China.

Uma vista da residencia de Mary Pickford e Douglas Fairbanks em Hollywood, tomada de aeroplano

ARTISTAS NA INTIMIDADE. *Mary Pickford e Douglas Fairbanks em exercicio de natação na piscina de sua residencia.*

Elliott Dexter foi contractado para servir como *leading-man* de Clara Kimball em alguns dos films dessa estrella.

Juanita Hansen

O FANTASMA

Drama em cinco partes -- Trabalhado pela Pan-Film de Vienna -- Producção de 1921 -- 1922

JAMES Morton, o ultimo rebento de uma familia de fidalgos da Escossia, vive como um libertino, no seu castello em Gingarton, dominando como um demonio todos os corações de mulheres que elle, com sua labia insaciavel, consegue tirar da vida honrada, para se debaterem como victimas nos seus braços. Depois de saciados os seus desejos, elle as deixa procurar desapiedadamente a morte. Odiado por todos que vivem nas immediações do seu castello, elle passa todo o tempo lendo a chronica do mesmo, na qual, em especial, está descripta a vida dos seus antepassados e onde, segundo a voz corrente, muitas vezes, á meia noite, apparecia um fantasma nas aguas furtadas, perseguindo a sua peccadora senhora.

Da criadagem da antiga familia apenas tinham ficado com Morton a governante Bethsy e o criado O'Kelly. Tambem a filhinha deste ultimo se atira aos braços do senhor feudal e O'Kelly, que tem um grande amôr á sua linda filhinha, começa então a odiar o seu senhor.

Os credores de Morton o aperream sempre mais, até que finalmente se apresenta um candidato ao velho castello. O comprador impõe apenas uma condição e esta é a de poder desfazer o negocio depois de um mez, pagando neste caso a Morton uma indemnisação de 10.000 libras esterlinas. Ahi, Morton aproveita para pôr em execução um plano tenebroso que havia architectado. Elle obriga a menina Anne e seu pae O'Kelly a fazerem de almas do outro mundo, para que se possa apoderar das 10.000 libras do comprador e voltar a ser o seu senhor e proprietario.

Emquanto isto se passa, Morton pede a mão da encantadora Miss Mary Clarkton e tambem, depois de pouco tempo, esta fica dominada pelos seus terriveis olhos negros. Ella escreve ás escondidas e marca com elle *rendez-vous* em segredo. Para felicidade da encantadora moça desperta um amôr sincero no joven Sir Edgard Roggers e isto a defende do seu terrivel conquistador. Ella despede-se para sempre de Morton e este, que estava pela primeira vez apaixonado, resolve-se a partir para a India, para esquecel-a.

Dois annos se passaram e Mary está casada com Sir Roggers, o qual, sob a mesma condição do anterior, havia comprado o velho castello Morton. Ambos resolvem-se a ir morar no castello e o levam a effeito.

O'Kelly vive agora como guarda-mattas nas immediações do castello e trata da sua encantadora filha Anne, que desde a partida de Morton ficou dominada por uma profunda melancolia.

DISTRIBUIÇÃO:

Sir James Morton . .	HARRY DE LOON.
Sir Edgard Roggers.	Hermann Wail.
Sidney Roggers . . .	Egon Jordan.
Mary Clarkton . . .	GRIT HAID.
O'Kelly	Ernst Ludwig.
Anne	Lia Mandt.

Certo dia Morton volta repentinamente da India. O irmão de Edgard, Sidney, que elle conhecera na sua viagem á India, o introduz na casa de sua familia. Morton, ao ver novamente a sua antiga propriedade, quer por tudo voltar a ser seu proprietario e para tal, certo dia, invade o *boudoir* da sua antiga namorada e ahi a obriga a que diga a seu esposo para vender o castello ou a entregal-o novamente ao seu antigo dono, pagando para tal a indemnisação de 10.000 libras, como consta do contracto.

Mary quer contar ao esposo o que se passou no seu *boudoir*, mas o terrivel Morton lhe declara que se ella contar uma só palavra ao esposo sobre o que se passou, elle immediatamente buscará as cartas que ella lhe escreveu quando namorada e as mostrará a seu esposo.

Cerca de meia noite deste mesmo dia, Morton encontra-se numa das dependencias do castello, em companhia de Roggers e outros convidados deste e conta a estes a historia dos seus antepassados.

"Um dos meus irmãos, dizia Morton, tinha por esposa uma linda mulher, que se apaixonou ardentemente pelo irmão mais moço do seu marido e que era monje. O esposo, que era muito ciumento, encontra o irmão certo dia aos pés de sua joven esposa e sem lhe ouvir uma defesa o mata. A ordem a qual elle pertencia pede a Morton que entregue o cadaver do irmão e, emquanto estes confabulam numa das salas do castello, a alma do assassinado apparece como um espectro, mostrando a ferida que recebera no coração, no quarto da esposa, para receber o pagamento em amôr pela vida que sacrificára. Horrorisada pelo quadro que via, a senhora, perseguida sempre pelo espectro, foge para as aguas furtadas e desesperadamente grita por soccorro. O esposo, que ouve os gritos, immediatamente vae em seu soccorro e quando elle alcança as aguas furtadas, encontra ahi a sua esposa nos braços do monje, seu irmão, que elle assassinára. Elle pega da sua lança e a atira contra o quadro que era de pura fantasia e mata, assim, a sua indefesa e inculpada esposa."

Quando Morton acabára de contar esta historia, novamente o fantasma apparece nas aguas furtadas do castello e os hospedes e senhorios do castello se retiram immediatamente. Mas de nada valeu toda esta historia, pois Sir Roggers desconfiou e no dia immediato manda tirar a grade que sustenta a agua furtada. Morton, que dissêra a todos que viajaria naquelle dia para a sua nova propriedade, não o fez e com a pequena Anne, que elle ainda dominava

(*Continúa no fim da revista*).

Mary Clarkton.

E sem ouvir a defesa o mata.

...tambem se atira nos braços do senhor feudal.

Contando a historia dos fantasmas.

Apparece como um espectro.

A deusa amarella

THE YELLOW TYPHOON

Film do First National — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Hilda (Bertha (Nordstrom.	ANITA STEWART
Jim Mathison	WARD CRANE
Carl Lysgaard . . .	Joseph Kilgour
Robert Hallowell. .	Donald Mc Donald
Morgan	E. J. Brady
M. André Duval . .	Geo Fischer

Toda a minha vida eu tinha ouvido dizer: "O melhor estudo para a Humanidade é o Homem". Só porém comprehendi o interesse que esse thema offerece ao espirito estudios, no dia em que o meu amigo Ricardo Grayson me contou a historia da "Deusa Amarella"...

Aquelles que encontram prazer em preguiçar á noite nas poltronas dos seus clubs, a fumar cigarros de Havana, e a discutir assumptos profundos, que dão amplo pasto ás especulações do pensamento, comprehenderão que especie de homem era Grayson, quando eu deixar assignalado que elle possuia recursos sufficientes para viver uma vida repousada e consagrar o seu espirito, realmente brilhante, a toda a sorte de bizarros estudos, em todos os mais bizarros recantos do Universo. Foi a primeira vez que se me deparou occasião de conhecer um homem desse typo, sem embargo de ser vulgar encontrar um homem assim, como já disse, em qualquer bom club, tarde da noite, a prelecccionar eruditamente sobre as questões as mais transcendentes. Mas Grayson era, sem favor, o rei da sua especie. O seu espirito era um verdadeiro alforje de informações sobre todos os assumptos imaginaveis. Parecia não haver logar que elle não conhecesse, nem thema de qualquer natureza em que elle não fosse amplamente versado.

Na noite em que tive a felicidade de o induzir a contar-me a historia da "Deusa Amarella" tinhamos estado a discutir largamente assumptos de psychologia, e haviamos consagrado especialmente a nossa attenção ao enigma psychologico que encerra o famoso personagem de Stevenson, "O Dr Jekill e o Sr. Hyde". Quasi todos os presentes tinham declarado haver conhecido alguem em quem existiu, em grão mais ou menos marcado, uma dupla personalidade analoga á do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde. Grayson perguntou depois se a alguem já se deparara o caso de dois gemeos, em que um encerrasse tudo quanto fosse qualidade boa, ao passo que o outro parecesse haver herdado quanta maldade a personalidade de ambos pudesse conter. Unanimemente declararam todos que jámais se lhes deparara um caso destes, e não hesitaram alguns mesmo em rir da lembrança, qualificando-a de absurda. Grayson limitou-se a sorrir; e como eu notasse qualquer cousa de peculiar no seu sorriso, logo assentei attrahil-o a algum recanto mais tranquillo do club e persuadil-o a contar a historia que — bem o estava eu vendo — elle tinha até então guardado para si.

Morreu na Servia...

— Achas então que eu tenho guardada uma historia que não desejo contar? — perguntou, respondendo á censura que eu lhe fazia por haver calado um assumpto susceptivel de illustrar a situação, a que antes alludira, com relação aos dois gemeos.

— Acho, não! Tenho a certeza! — respondi com a maior segurança.

— Pois bem: se porventura achas que te pode interessar, contar-te-ei a historia, e tu que julgues se era assim tão ridicula, como pareceram consideral-a outros, a asserção que ainda agora fez o teu amigo Grayson.

— Sou todo ouvidos! — disse, em resposta á sua observação.

— Ha alguns annos, uns vinte talvez — disse Grayson examinando attentamente, antes que o accendesse, um charuto que extrahiu do bolso — tive occasião de ir visitar uns amigos meus em Minnesota. Durante o tempo em que ali estive criei o habito de comprar todos os artigos de papelaria, de que porventura precisava, a uma viuva de origem sueca, por nome Christina Nordstrom. Talvez que a principal razão por que dei a minha preferencia á lojita dessa mulher, com prejuizo de outros estabelecimentos da cidade mais bonitos e importantes, foi a de ter a viuva duas filhas que me interessavam. As raparigas, a esse tempo com uns vinte annos de idade, tinham nascido ao mesmo tempo e pareciam-se como duas gotas de agua. Com esta unica differença, que a de nome Hilda era uma gloriosa loura, de olhos azues, e a outra, uma morena, igualmente gloriosa, de grandes olhos castanhos. A loura, Hilda, era tão boa como linda; mas Bertha, a morena, tinha tanto de má como de boa tinha sua irmã.

Bertha, apenas chegou á idade de ter a mais remota concepção do poder que sobre a generalidade dos homens póde exercer uma mulher bonita, logo tratou de se pôr de alcatéa a um casamento com algum homem rico que a pudesse prover

A proposta do jogo.

das melhores cousas da vida. Hilda, ao contrario, não pensava em homens nem em casamentos, e concentrava todos os seus affectos em sua mãe, a quem procurava ajudar de todos os modos.

Como se fossem passando os annos, sem que Bertha achasse a profusão de millionarios com que sonhara, condescendeu ella por fim em pôr as vistas em outros homens de menos recursos, assim vindo a conhecer um engenheiro por nome Robert Hallowell. Tinha elle cerca de setenta e cinco mil dollars que herdara de sua mãe sem falar nos proventos da sua profissão de engenheiro naval, e cortejava Bertha assiduamente. Dali resultou mais tarde fugirem juntos, e irem viver em St. Paul. Ahi, Bertha passava as horas esbanjando a larga a modesta fortuna do seu joven marido, e não tardou que no horizonte do joven casal, surgissem em breve as primeiras nuvens negras. Depois, um bello dia Bertha desappareceu, e seu marido, desvairado, poz-se a procural-a anciosamente, aqui e ali. Passaram-se tres dias sem que houvesse noticias de Bertha. Mais tarde, porem, foi encontrado a fluctuar no

A combinação dos monstros.

Gastava á larga.

rio, 50 milhas distante de St. Paul, o corpo de uma rapariga com o rosto tão pisado que não se podia, por elle, effectuar nenhum reconhecimento. Essa rapariga tinha porem as mesmas proporções geraes que tinha Bertha, e para mais confirmar a identidade estava vestida com as roupas de Bertha, e apresentava algumas das suas joias.

O joven Hallowell convenceu-se inteiramente de que o corpo apanhado no rio era o de sua esposa e quasi enlouqueceu ao peso da dor. Que diverso não seria o seu sentimento se elle pudesse adivinhar que Bertha estava sã e salva, e havia simplesmente fugido para a Italia com um dos seus admiradores, para escapar á imminencia da pobreza que lhe estava reservada, junto de seu esposo.

Não tardou muito que Bertha "depennasse" tambem o seu novo admirador, e quando o conseguiu finalmente "limpar", logo o deixou por outro homem, que a levou para a China.

Ahi, no correr dos tempos, o seu terceiro admirador tambem se viu sem recursos, e foi fazer companhia aos seus predecessores, já repudiados por ella. Guarnecido confortavelmente o seu pé de meia com o que apanhara aos varios ingenuos, seus amantes, farta dos homens, Bertha resolveu viajar só por algum tempo, e ver o que podia fazer, mercê dos seus poprios talentos. E como derivar para os máos caminhos era nella tão natural como nos patos é derivar para a agua, resvalou para o jogo, e acabou por abrir por sua conta uma casa de tavolagem a que deu o nome de "A Deusa amarella."

Nunca me tive por santo, nem me conheci tendencias para puritano, mas creio na verdade que, se jámais um pedaço authentico do inferno foi transportado á terra, com certeza elle se viu confinado entre as quatro paredes daquella espelunca. O local funccionava num apparente ambiente de tranquillidade, e apresentava decorações e mobiliarios tão sumptuosos como qualquer retiro analogo dos Cinco Portos; mas, sob aquelle aspecto de calma e quasi requintada restricção, havia uma

(Continúa no fim da revista).

A defesa do invento.

A noite de sabbado... Saturday Night...

Film Paramount — Producção de 1922 — Direcção de Cecil B. de Mille

DISTRIBUIÇÃO

Iris Van Suydam . . . Leatrice Joy.
Dick Prentiss . . . Conrad Nagel.
Shamrock O'Day (Trevo) . . . . Edith Roberts.
Elsie Prentiss . . . Julia Faye.
A Sra. Prentiss . . Edithe Chapman.
O tio . . . . Theodore Roberts.
A Sra. O'Day . . . Sylvia Ashton.
O Conde . . . . . John Davidson.
Tom Meguire . . . James Neill.
O confessor . . . . . Winter Hall.

*

Numa certa grande cidade viviam dois idealistas. Era uma cidade opulenta, gloriosa, pomposa, perversa, o que, como todos sabem, é um ambiente inteiramente adverso á realisação de ideaes. Por isso os dois pobres entes amaram, e soffreram, e despedaçaram as suas illusões uma por uma, e aprenderam, por fim, a amarga lição que a vida não deixa de ministrar aquelles que se atrevem a arbitrar os seus proprios destinos.

Iris Van Suydam era rica, rica para além de quanto podia almejar a avareza, e desejava ser pobre. Filha de uma velha familia aristocratica, senhora de uma formidavel lista de antepassados, desejava haver nascido uma "pessoa vulgar". Acostumada a todos os luxos imaginaveis, aspirava tão só ter que lavar a louça, ter que cerzir as meias de um marido bem humilde, no mais humilde dos lares. E o seu desejo foi satisfeito.

Dick Prentiss era o outro idealista. De avoengos igualmente irreprehensiveis, igualmente esmagado de riquezas e honrarias, tambem elle suspirava por uma vida singela, por uma donzella simples, de sonhos ideaes...

Ora, elle e Iris estavam virtualmente compromettidos a casar-se um com o outro. Qualquer compromisso com um homem ou uma mulher tem por força de ser virtual; mas o delles tinha-lhes sido, na infancia, empurrado pelas guélas abaixo, e havia tomado raizes, sem nenhuma interferencia da vontade dos dois. Queremos dizer que de um lado os paes, do outro lado a sociedade, além de uma leve inclinação reciproca, tinham originado uma especie de compromisso. Era, muito naturalmente, o que havia a fazer, e no mundo de Dick e de Iris isso constituia a lei. Cada um delles via, porém, approximar-se, com relutancia crescente, o dia em que a communicação formal dos esponsaes tinha que ser feita.

para passar a ser o seu marido.

O tio de Iris

A festa de Elsie

Com a sua proverbial perversidade, os paes não lhes comprehenderam o sentimento e a pressão que exerceram fez com que, finalmente, fosse feito o annuncio formal dos esponsaes, consummando-se assim a tradicional aspiração dos progenitores...

Felizmente, aquella conhecida distancia que vae da taça aos labios veiu a subverter as antecipações de todos os interessados.

Numa outra zona mais pobre da mesma perfida cidade vivia outra creatura joven, torturada de ideaes, mais vulgares, talvez, mas não menos em antithese com a sua situação do que os de Iris e Dick. A sua descompassada ambição levava-a a sonhar casamentos com principes, com duques ou, pelo menos, com um millionario. E o desejo desta foi igualmente satisfeito.

Sua mãe, a Sra. Cornelius Gallagher O'Day, tinha projectos mais praticos a respeito de Trevo, pois tal era o inconcebivel nome com que se adornava sua filha. Um bello rapazola, sadio e forte, por nome Tom Meguire, que vivia na casa contigua, era, a seu ver, o marido que convinha. Tom era o *chauffeur* de Iris e a Sra. O'Day era a lavadeira dos Prentiss.

Era o que havia de mais logico que Tom e Trevo se casassem. A Sra. O'Day lavava roupa de gente da alta roda. Não havia hypothese de algum *parvenu*, subitamente enriquecido, receber das suas mãos habilidosas os adamascados da sua mesa, luzidios como setim, os seus cortinados, encanudados como flautas, como os sabia fazer a Sra. O'Day. Os seus freguezes eram os "aristocratas". Se alguem, portanto, tinha consciencia da distincção de classes era ella e, avisada como era, esforçadamente procurava fazer comprehender á filha que a felicidade só lhe sorriria se ella se casasse na sua propria classe e que, portanto, Tom...

— Qual ! E' um pobretão ! Um estupido ! Não tem maneiras ! E depois, aquellas mãos vermelhas — interrompia Trevo, bruscamente. — Não ! Se é aquillo o que o destino me póde reservar de melhor, desisto desde já de qualquer idéa de me casar !...

E por ahi ficou.

Para dizer a verdade, Tom tambem raramente falava com Trevo. E' que, pelo seu lado, elle tambem andava engolfado em sonhos: doces sonhos, um tanto des-

Iris Van Suyden

— Orchidéas, lapis de *rouge*, cigarrilhas, *cock-tails* e hypocrisias !... Qual, historia ! — fez Dick enojado. — O que eu quero é uma rapariga que tenha sangue rubro nas faces, cujos cabellos voejem livremente ao sabor do vento, em vez de estar enfileirados á força de cosmeticos e grampos; uma rapariga que tenha a innocencia de uma creança !

De outro lado observava Iris:

— Elle bota pomada no cabello e acho que nunca lhe passou pela cabeça commetter um acto que não estivesse bem, que destoasse das boas normas. E, de tão bem educado que é, nem parece humano ! Mas eu não quero um boneco de alfaiate: quero um homem do povo !

O cotilon

compassados e futeis para um pobre *chauffeur !*

No bolso interno do seu guapo uniforme trazia elle, cuidadosamente escondido, um quadrinho de cambraia e renda, aromatisado por um perfume de preço. Iris o esquecera no carro, numa das noites passadas. E Tom não tinha coragem de lh'o restituir. Achava-o tão parecido com ella.. Na sua adoração ingenua parecia-lhe uma parte della que, por um milagre de Deus, lhe era permittido acarinhar e querer. E tão macio, tão fragil, tão suave !

Trevo não sabia nem cuidava do lenço delicado, e ia attendendo ás suas occupações diarias, numa eterna expectativa, como quem acreditava encontrar a cada esquina algum principe, duque ou millionario. E, de cada vez que entregava a roupa em alguma casa nobre, antecipava sempre ver o senhor da mansão baixar até o sopé da escada e reclamal-a por sua.

Nesse dia, lá foi ella á casa dos Prentiss, com um cesto de roupas riiamente engommadas. Entrou pela escada dos fundos, mas interrompeu a sua ascensão o alarido belligerante de uma velha que, alguns degráos acima, procedia á lavagem da escada :

— Olá, pequena ! — Pois então eu acabo de lavar esses degráos e tu já m'os vens sujar !

— Está bem. Não se zangue ! Entrarei pela escada da frente. Quem sabe se não encontrarei lá o meu destino !

No grande vestibulo da entrada, em frente á grandiosa escadaria de marmore, Trevo hesitou, vencida de admiração :

— Isto, aqui, é que é o meu logar ! — disse com um suspiro de contentamento.

E lá foi, escada acima, na attitude imponente de uma rainha-mãe.

Mas vinha alguem, e de repente, eram uma vez os seus modos de grã-duqueza ! Na sua ancia de não ser vista, tropeçou, cahiu e agarrou-se desesperadamente a um aquario de peixes exoticos que decorava o patamar.

O aquario não a salvou, mas rolou cortezmente com ella, salpicando as roupas espalhadas por toda a parte, e o cesto, e o proprio Trevo, com a maior imparcialidade.

— Mas, Deus poderoso ! Que dia... — exclamou Dick Prentiss, apparecendo subitamente no ultimo degráo da escada.

— Ah, senhor ! — implorou Trevo, coberta de agua e de vergonha, desatando a chorar. Supplico-lhe que me perdôe ! Que não vae dizer minha mãe !

— As lindas roupas, como estão molhadas ! Amanhã é preciso lavar e engommar tudo outra vez !

Mas Dick era mestre em consolar moças afflictas, e acabou por levar á casa, de automovel, a joven lavadeira. Trevo estava radiante e a Mãe O'Day não menos. Ao retirar-se, Dick pediu licença para voltar e no regresso não parou de monologar comsigo :

— Sangue rubro nas veias !... Cabellos ao vento !... Um coração de creança ! Justamente uma rapariga como eu quero ; uma creatura real, bem real !

Aborrecida do luxo

Com o braço suspenso...

Reconhecendo o erro...

No mesmo momento, do isolamento do seu quarto, Iris observava Tom á porta da *garage*, com um floculo de rendas na mão, que de vez em quando apoiava aos labios.

Iris acabou por ir buscar um binoculo :

— Não ha duvida : é o meu lenço ! — exclamou. Que figura sympathica !... Uma figura do povo, um verdadeiro homem... E amo-o ; sim, amo-o ! — concluiu num desabafo romantico, meio incerta sobre a exactidão do que dizia.

Iris veiu a saber em breve das frequentes visitas do seu noivo em perspectiva á casa da lavadeira da familia. E sentiu-se indignada. Era uma cousa que não se fazia — reflectia ás revira-voltas na cama, de um lado para outro. Uma criada approximou-se discretamente com a offerenda de todos os dias para o vestuario da sua senhora : tecidos de luxo, finos e dispendiosos, tão variados nas côres como os scenarios de um bailado oriental.

— Leva tudo isso ! — ordenou impaciente — Vae-me buscar um *tailleur* velho e dize a Meguire que aprompte a *baratinha*. Vou sahir um pouco.

E, satisfeita de poder descarregar o seu *spleen* na cabeça do dedicado Tom, fez questão de governar ella propria e ordenou ao *chauffeur* que se sentasse a seu lado. CConduziu o carro como uma desesperada e, finalmente, um impulso de perfidia qualquer, levou-a a metter a *barata* por um viaducto da estrada de ferro. Tom, tomou então conta do volante.

— A senhora não deve fazer isso. E' uma insensatez !

— Quer me parecer, Meguire — replicou Iris com a maior frieza — que se está esquecendo do logar que occupa. Se tem medo, póde saltar, mas eu vou atravessar.

Tom cedeu. A *barata* havia chegado a meio do viaducto quando um trem que vinha se fez ouvir. Mas vinha de que lado?

— Ah, Tom ! — exclamou Iris, encravando o carro em meio da sua atrapalhação.

Um trem expresso apitou, pouco além, na curva. Com uma presença de espirito rara, Tom puxou Iris para fóra do carro e com o braço suspenso a um dos dormentes e Iris pendurada do outro, abaixo do nivel da plataforma, deixou que o trem passasse sobre a sua cabeça com um barulho atroador e se atirasse sobre a *barata* vazia com formidavel impeto. Trinta metros abaixo delles passava um riacho gorgulhante. E, Iris desmaiou.

Quando voltou a si, estava nos braços de Tom, que lhe dizia :

— Minha linda ! Minha linda !

Quando, porém, ella abriu os olhos, apenas lhe ouviu dizer :

— Sante alguma cousa, Miss Van Suydam ?

— Paciencia... Tinha que ser assim — reflectiu comsigo Iris, tristemente — Seria impossivel o meu casamento com o meu *chauffeur*. Tenho que casar com Dick !

E as antigas relações dos dois se reataram desde então.

Approximava-se, porém, um momento de crise para todo aquelle embroglio de casos amorosos. Mais e mais entediados da sociedade, mais e mais obsorvidos pela personificação dos seus ideaes, Dick e Iris apenas assistiram, por obrigação, a uma festa pomposa, dada por Elsie, a irmã de Dick.

Dick aguentou quanto poude, e esgueirou-se finalmente para o *hall*, onde poderia livremente fumar e sonhar com o seu idolatrado Trevo, de faces rosadas e olhos como estrellas !

Mas não precisou sonhar, porque ali a encontrou em pessoa, com um sacco de roupa atrazada, pousado no ultimo degráo, a dansar, com uma graça de elfo, aos accordes irresistiveis de uma orchestra de

(Continúa no fim da revista)

O final do conto.

Gostava de nunca mais sahir d'aqui.

Tosquiado!

Film da Universal — Producção de 1922

DISTRIBUIÇÃO :

Dale Garland. . .	Patsy Ruth Miller
Alice Millard . . .	Hoot Gibson.
John Millard . .	Alfred Hollingsworth
Bill Young	Fred. Kohler.
Nebo Slayter. . . .	Otto Hoffman.
O juiz Wm. Dandridge.	Dick Lareno
Zem Fyfer	R. Hugh Sutherland.

A população inteira da aldeia de Centerville, com a banda local em uniforme de gala, sahiu nesse dia á rua para receber Dale Garland que regressava da Europa com um bolso recheado de medalhas, após quatro annos passados com as forças expedicionarias americanas.

Mas o trem chega a Centerville sem o heroico rapaz que saltára na estação anterior para cumprimentar alguns amigos, e assim perdera o trem.

E Dale já se dirige para casa, montado num cavallo que obteve por emprestimo, quando lhe prende a attenção um enxame de abelhas, o que o força a uma nova demora.

Dale põe-se a saborear um delicioso favo quando apparece um urso que se dispõe a partilhar, com o recem-chegado, e seu ligeiro repasto.

E Garland finalmente chega á sua aldeia natal, com o urso aos calcanhares, e ali obtem uma recepção tão enthusiastica quão demorada.

Nebo Slayter, chefe politico no pequeno condado do Oeste, onde Dale tem o seu domicilio, convence o herói de Centerville a fazer-se candidato a "sheriff", certo de facilmente governar o mancebo ao sabor dos seus interesses, depois da eleição.

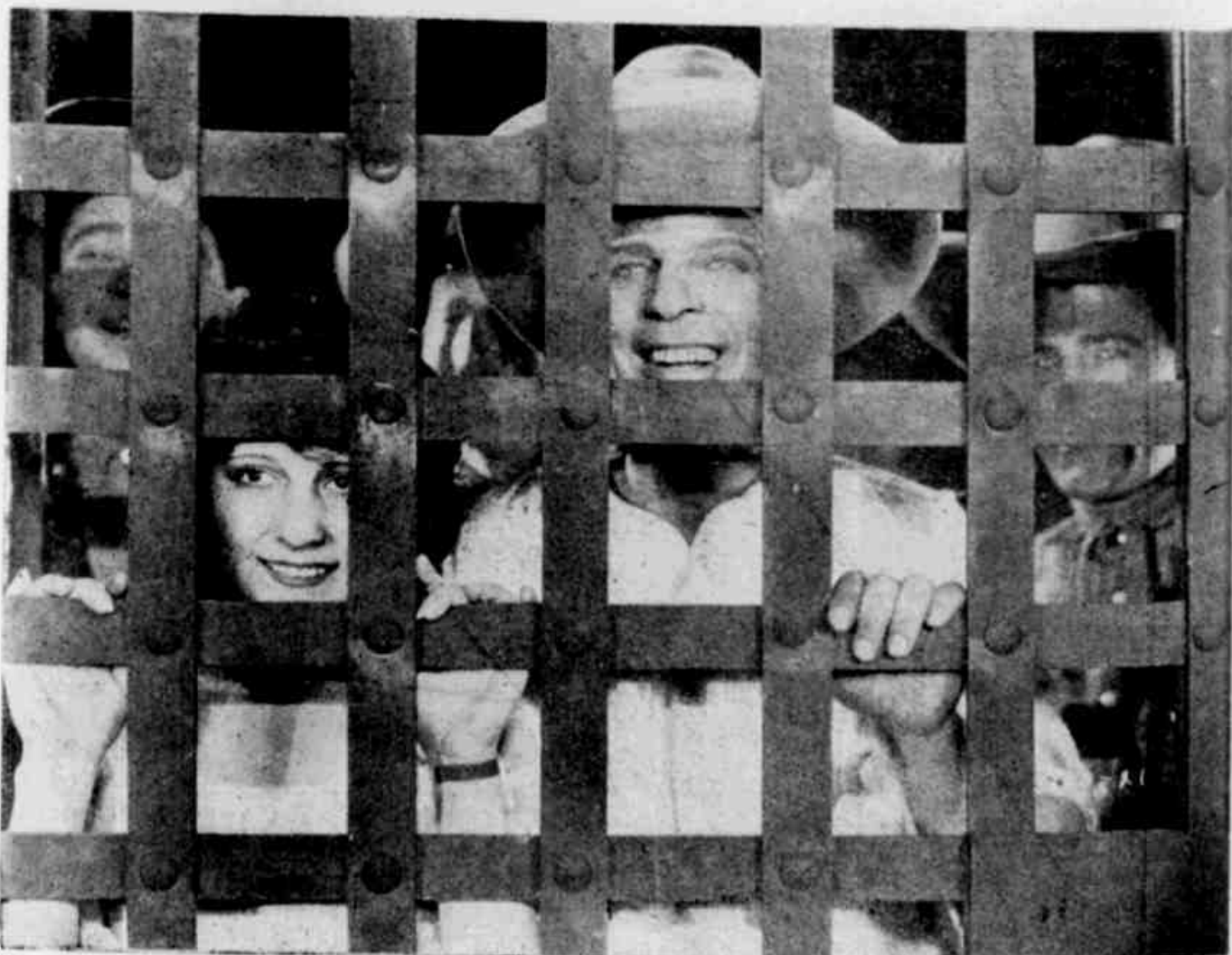
Garland obteve facilmente a victoria na eleição, não tendo embora grandes dotes de eloquencia, declara convinctamente aos seus eleitores que saberá ser fiel ao seu mandato.

E essa declaração não é feita com palavras vãs, como pouco depois verificam Slayter e os seus sequazes.

Os planos deshonestos da quadrilha chefiada por Slayter são denunciados ao novo "sheriff" pela filha do individuo a quem elle acaba de derrotar nas urnas.

A esse tempo noticiam-se as tropelias commettidas por um contrabandista da montanha que de ha muito presta obediencia ao chefe politico local. Slayter pensa que poderá dar conta do novo "sheriff" e até do contrabandista, organisando uma batida no local das suas actividades; mas, elle e os seus companheiros apenas ali encontram dois homens, conseguindo escapulir o audacioso que os chefia. Em meio á sua fuga, o contrabandista detem-se porém um momento para denunciar a Slayter que o manda perseguir por um dos seus lacaios, e esse homem, com um tiro certeiro, abate o malfeitor.

A rapariga, que foi testemunha do as-

Como nos romances.

Apreciando a quadrilha.

...ssinato, corre ao escriptorio de Garland e communica o occorrido. Garland vae em perseguição da assassino. A unica montada disponivel é uma mulinha de estimação que pertence á moça, mas tem o pessimo habito de disparar para casa, apenas se encontra solta.

Após uma busca de muitos dias, Garland descobre nas montanhas o assassino. Entre os dois trava-se uma terrivel luta corporal, ao fim da qual o assassino monta na mulinha, e tenta fugir. Garland, que está cahido no chão, consegue prender as pernas do criminoso numas annilhas de ferro, e fiel aos seus antigos habitos, a mula dispara para casa. Os auxiliares de Dale prendem tanto a mula como o criminoso, até que Garland chega com a chave do enigma.

O "sheriff" e a sua montaria.

Entrementes, os contrabandistas, que foram presos, denunciam Slayter e os seus garrucheiros. Nada disto sabendo Slayter e o seu homem de confiança, penetram no escriptorio de Garland e pedem que lhe seja mostrados o assassino e a mula. Garland accede ao seu pedido e fecha-os no mesmo xadrez em que já se acham os outros presos.

A rapariga, ao prevenir a Garland contra a gente de Slayter, recommendou-lhe que não deixasse de conservar bem acceso o facho do dever. Dale obedeceu, mas accendeu o facho do amor, ao mesmo tempo. Finalmente, a rapariga, que desde a infancia foi sua namorada, acclama-o como heróe, pelo triumpho que obteve sobre os seus inimigos.

Um grupo de artistas portuguezes de cinema

Almada Negreiros.

Com o film *O condemnado*, que passou faz pouco em télas cariocas, travou o nosso publico conhecimento com um grupo de artistas portuguezes cujos retratos figuram nesta pagina. A cinematographia portugueza é já uma realidade, e alguns dos films exhibidos no Brasil conquistaram merecido triumpho. Esperamos que mais frequentemente agora passem elles por nossas télas, e *Para todos...* em suas paginas terá grande prazer publicando as photographias dos seus interpretes.

Maria Sampaio.

A celebre actriz Virginia.

Joaquim de Oliveira.

Anna Pereira.

A noite de Sabbado
"Saturday Night"

UMA SCENA DO LUXUOSO FILM

O triumpho cinematographico do mez de Setembro pertence de direito, como aliás em todos os mezes succede, á *marca* invencivel pela variedade, riqueza, qualidades technicas, direcção e desempenho -- a *Paramount*. Dizer de um film que é *Paramount* -- dirigiu-o *Cecil B. de Mille*, é assegurar-lhe a victoria immediata. Leatrice Joy, Edith Roberts, Conrad Nagel e Theodore Roberts são os principaes interpretes deste film, que discute o problema das uniões desiguaes. *A noite de sabbado* deslumbrará, ensinará e convencerá.

Brevemente no CINEMA AVENIDA

A NOITE DE SABBADO

(FIM)

preço. Traduziu a sua attitude de embaraço e contentamento a um tempo, quando surprehendida; mas Dick logo a arrastou comsigo e começou a dansar com ella, a cada volta mais se approximando o lindo par do grande salão de baile. Por fim, entraram. Uma vez atravessou o salão, levando-a nos braços. E mais não foi preciso. Cada um dos convidados, boquiabertos, immediatamente suspendeu a dansa. Iris fez-se livida de colera. Mas, na maior indifferença, Dick transpoz, com a sua enleiada dama, a porta por onde, com ella, havia entrado. E foi, desde logo, um boquejar unisono que chegou a suffocar a orchestra.

Elsie correu para a zangada e humilhada Iris:

— Não sei, na verdade, o que hei de fazer, minha querida! Um audacioso ultraje da parte delle! Realmente, não sei... Ah, já sei: vou annunciar-lhes os esponsaes!

E, a despeito dos freneticos, dos desvairados protestos de Iris, assim fez.

Tom, no dia seguinte, de tudo soube pelos jornaes e immediatamente renunciou as suas funcções, isto é, cessou de ser o *chauffeur* da linda moça, para passar a ser seu marido. Quando foi se despedir, Iris sentiu que o não podia deixar partir. Com elle nos seus braços, podia descarrilar o mundo! Nem mesmo o acto violento e immediato de um tio que a desherdava de chofre ennevoou o seu céo. Estava saciada de riqueza, tinha quanto lhe bastava, e agora alcançava aquillo porque sempre suspirava: Tinha o amôr! Que mais podia querer! Era quanto lhe bastava!

Dick depressa se consolára com Trevo. E para a pobre mourejadoura de tantos annos, a vida era agora a corporificação de um sonho: casára por fim com o seu millionario!

Agora estavam todos de posse do que tinham desejado e deviam-se julgar felizes. Mas, em taes circumstancias, nunca ninguem se julga feliz — as mulheres especialmente, e os homens sobretudo. A pobreza não ficava bem a Iris, e a idéa que tinha Tom de "uma modesta casinha" não concordava em absoluto com a idéa de Iris sobre o que "uma modesta casinha" devia ser. De resto Tom com as suas roupas de agora era absolutamente intoleravel! E que camisas! Que gravatas! Além disso, que amigos! Um era *chauffeur* de uma intima amiga de Iris, o outro era um *boxeur*, um terceiro era o dono da *garage*, outro ainda... Todos, todos, insupportaveis, do ponto de vista de Iris, que lhes odiava o falar grosseiro, os modos inconvenientes á mesa e não tolerava ter de cozinhar para aquella malta e ainda fazer-lhe as honras da casa.

E foi de mal a peor. Ao fim de seis mezes Tom perdeu o emprego. De um lado, isolada pela gente da sua classe, do outro lado, isolada da gente da roda de Tom, onde não podia fazer amigos, Iris passava uma existencia solitaria. Trabalhava muito, o que era ainda uma felicidade, se bem que muito incompleta. Lavava até a sua propria roupa, o que era para ella um martyrio. E ter-se-ia reputado desgraçada, na verdade, se não fosse amar ainda a Tom.

Trevo, por seu lado, não fôra mais feliz. Timida, constrangida sempre na casa immensa, no circulo de amigos em que Dick a havia imposto, não lhe eram poupados vexames, todos os tristes dias que passavam. Dick procurava ser leal ao seu affecto, mas... mas... Pois não lhe dissera já mil vezes que não mettesse a faca na bocca, que não pegasse na colher como se tivesse medo que ella disparasse pela janella? E Trevo respondia invariavelmente "Está certo" ou outra sandice igual, e prefaciava com um "Olha lá!" de arrieiro, cada phrase que lhe dirigia.

Paciencia! Tinha-se casado com ella e agora era aguentar! Para repousar, entretanto, os sentidos, Dick evocava de vez em quando a equilibrada e repousada figura de Iris e a sua distincção affavel, a elegancia instructiva dos seus modos e *toilettes*...

Pobre Trevo! Tinha os seus espinhos casar com um millionario. A solemnidade da mãe de Dick, a altivez da irmã, eram um pesadello para ella, de todas as horas. Depois não tinha ninguem com quem falasse. Os millionarios falavam, ao que parecia, de cousas em que ella nunca ouvira falar. Com as criadas não se atrevia a conversar e menos ainda com as pessoas das relações de Dick, que jámais a haviam supportado. Não fôra, pois, o conforto physico que o dinheiro confere, a pobre Trevo, com razão, se consideraria bem infeliz!

Numa das suas raras visitas á mãe, que ainda lavava, aliás, nas casas nobres, mas se recusava a acceitar a caridade do opulento esposo da filha, Trevo encontrou um dia Tom, desempregado e a braços com uma tremenda investida do azar. Sentado na cozinha da Mãe O'Day, Tom buscava consolar-se ingerindo uma refeição de verdade. Era pelo meio da tarde. E Tom, confessou por fim, que Iris não era muito forte na cozinha e que quem lhe valia era ainda a Mãe O'Day, em certos dias de fome, como aquelle. Trevo sentiu prazer em vel-o. Aquelle, pelo menos, falava igual a ella! E antes de partir, a Sra. Prentiss contractou-o para seu *chauffeur*.

Extranho destino e extranhas circumstancias! A vida é toda uma mentira. Um gritinho só e transforma-se a tragedia em comedia, no espaço de um segundo. Iris, profundamente desapontada, profundamente infeliz como se sentia, não deixava de reconhecer o ridiculo completo da sua situação. Tom, agora, já não vinha dormir em casa, e Trevo, de subito, tomou-se de uma perfeita paixão pelo automovel. As longas ausencias de Tom humilhavam e offendiam Iris: offendiam-n'a no seu orgulho e não já no seu coração.

Mas, como antes succedera, estava imminente um momento decisivo de crise para todas aquellas vidas de desillusões.

Elsie deu outra festa e esta maior e mais sumptuosa do que nenhuma. Foi uma mascarada que obedecia ao programma de "muita dansa, pouca roupa e infinita alegria". A *pièce de resistance* era uma improvisada piscina em que os convidados mergulhavam de roupa de banho, á procura de laranjas e maçãs! Os ricos têm modos bizarros de se divertir: o passatempo era pittoresco, cheio de colorido, prestava-se a um alarde de perfumes exoticos e suggestivos, harmonisava-se com os requintes que as pessoas da *elite* têm costume de exigir nos seus recreios.

Trevo aborrecia-se. Anceava por divertimentos mais fortes. O *flirt* perdia o encanto quando praticado com aquella finura. Sem duvida porque aquelle não era, nunca seria o seu meio. E Trevo pensava com verdadeira ancia em Coney Island, na multidão turbulenta que a frequenta, no alarido das bandas a atroar os ares de marchas impetuosas, nas ornamentações vistosas, no sabor que tudo aquillo tinha, tão conforme aos vulgares gosos terrenos.

Lançou os olhos pela janella do quarto, onde se fôra esconder, aborrecida. Tom ia a entrar na *garage*. Num apressado impulso telephonou-lhe e dez minutos depois lá iam elles a caminho de Coney Island, tão satisfeitos e alegres, como se jámais houvessem existido casaes mal unidos, mulheres e maridos mal casados.

A's tres da madrugada teve fim a festa, mas não appareceu a senhora da casa para agradecer aos convidados o favor da sua presença. Dick lançou-se por toda o palacete numa busca trabalhosa, suppondo que a ausencia da esposa apenas fosse uma nova *gaffe*, a ser levada á conta da sua pouca educação.

Mas em parte alguma foi possivel encontral-a, e a colera de Dick transformou-se em inquietação. Como ultimo recurso, Dick foi á casa de Tom e ali encontrou Iris, a mortificar-se, sózinha. Juntos, esperaram os dois.

Trevo e Tom haviam perdido toda a noção do tempo. Agora, nada mais custava para elles. Estavam juntos, juntos material e espiritualmente, a fazer o que bem lhes appetecia, a rir as mesmas gargalhadas sem peas, a trocar as mesmas cruas pilherias, a gosar as berrantes alegrias daquella Coney Island, que parecia ter sido feita para elles. E não houve labyrinthos em que elles se não perdessem, não houve quédas violentas que elles não dessem, não houve *chutes* que elles não transpuzessem, não houve montanhas russas que elles não atravessassem, não houve phenomeno nem prodigio, ante o qual se não exhaustassem, arquejantes de emoção e de pasmo. Numa palavra, todos aquelles passatempos insensatamente arrepiantes, em que se subvertam quantas noções de equilibrio e de bom senso se conhecem, elles o gosavam intensa e ingenuamente, como quem se allivia de uma forte séde ha muito insatisfeita. Por fim, depois de tudo experimentarem, lembram-se da roda giratoria. E como era doce ir ali, um junto do outro, rodar suavemente á volta do grande circulo, admirar o povo e as luzes que iam diminuindo mais e mais, até se alcançar o ponto mais elevado do percurso! Lá em cima era, para Trevo e Tom, como um outro mundo em que estivessem em um mundo de sonho, de aventura, de romance! As luzes pestanejavam muito além, distantes, e os accordes da musica, mal lhes chegavam aos ouvidos, diluidos pelo espaço e pelo tempo...

— Gostava de nunca mais sahir daqui! — exclamou Trevo, em extase.

E quasi satisfez o seu gosto.

A roda moveu-se mais e mais lenta e, por fim, parou com a doçura de uma viração que passa. Tinha havido qualquer cousa no machinismo. Perigo não havia, mas descer era impossivel. A noticia não os contrariou muito: era tão bom estar ali juntos, sós, no apice de um mundo como aquelle!

— Trevo! Amo-te! Amo-te! — disse finalmente Tom, cedendo á ancia que ha tantos mezes vinha reprezando no coração. — Que vae ser de nós!

— O que quizeres, Tom adorado! — respondeu ella, aninhando-se-lhe mais no regaço. — Uma palavra tua e não olharei para traz! Dick, nada me importa! Nada me importa senão tu, nem tampouco me importa se nunca mais pudermos sahir daqui! — exclamou, cedendo ao natural exaggero dos desabafos de amor.

Com uma doce ironia, a roda pôz-se

então a andar. Mas, comquanto de novo descessem os dois á terra, só corporalmente o fizeram, pois a cabeça tinham-n'a ainda no mundo das estrellas.

Ao amanhecer, appareceram os dois vadios; e Tom, com a maior desfaçatez, referiu o accidente inteiramente inverosimil da roda giratoria, na apparencia inconsciente de que não havia como justificar a presença dos dois em semelhante logar. A verdade é que convencera Trevo a ir para casa com elle, afim de que fosse certificado por ella a exactidão do incidente que Iris não deixaria de impugnar. E impugnou-o, de facto, num longo arrebatamento de colera, a que se seguiu, por fim, um grande e embaraçador silencio.

Tom, então, atirou a cabeça para traz. como se precisasse de ar e galhardamente investiu o assumpto :

— Trevo ama-me — disse — e eu amo-a tambem ! E' quanto nos basta e vamos partir juntos !

— Mas, tu és casado ! — exclamou Iris, surpresa.

— Trevo é minha mulher ! — accrescentou Dick — E matar-te-ei, audacioso, se pretenderes leval-a !

— E' o que vou fazer! — disse Tom belligerantemente.

Dick lançou-se sobre elle e os dois homens entraram a brigar, ora aqui, ora ali, em toda a extensão da sala pequena, Iris e Trevo debalde tentando por vezes separal-os.

Mas o Destino interveio por fim, conforme é seu costume. Uma fina espiral de fumo appareceu por sob a porta, e fez-se de repente ouvir, acima do rumor da luta, o ruido de alguma cousa que desabava. Num arrepio de panico abriram a porta e encontraram o *hall* ardendo em fogo, tomado de uma nuvem de fumo. Tom, esquecido de tudo o mais, apanhou Trevo nos seus braços fortes e partiu escada abaixo, seguido por Dick, furioso a protestar continuamente por elle salvar sua esposa. Um e outro se esqueceram de Iris.

Pobre borboleta ! Pobre e fragil orchidéa ! Que lhe restava, a ella, senão a ruina e a desgraça ! Melhor era morrer do que viver uma vida frustada ! Agora, nada mais tinha : nem amor, nem riqueza ! O sonho de ha muito passara, e valia mais morrer do que viver sem illusões. Sim, era melhor morrer! Ficaria onde estava, ou melhor, arrastar-se-ia até aquella salinha, ao fim do *hall*. Ali, ninguem a encontraria. Mas o fumo era tanto ! Suffocava, os olhos coalhados de lagrimas picantes. Arquejou forte, buscando folego, e cambaleou como ebria. Por fim, tombou de joelhos... Nunca, nunca poderia alcançar a salinha distante... Mas que importava ? Tanto fazia morrer ali como em outra parte! Uma lingua de fogo impetuosa lambeu-lhe as saias, escorchando-lhe os dedos. E Iris desmaiou.

Dick voltou escada acima, numa anciedade retardada, mas sincera. Pouco importava que sua mulher, contente e impudica, estivesse lá em baixo nos braços do seu amante. O que não era possivel, era deixar morrer Iris, a sua camarada de tantos annos, a sua amiguinha de infancia, uma pessoa da sua casta. Era preciso ir buscal-a. Deus Santo ! E se já fosse tarde? Qualquer cousa de instinctivo, fóra da orbita da razão, pelo *hall* afóra, a arrastar-se, a arrastar-se sempre...

Por fim tropeçou com o corpo della, tombado sobre o soalho.

— Santo Deus ! seria tarde ?

Dois annos depois, quando os malsinados mas misericordiosos tribunaes de divorcio haviam já feito a sua obra, dois casaes recomeçaram de novo a vida, talvez com alguns idéaes a menos, mas transformados pela acção do tempo, mas gente sensata, máu grado os seus pouco annos. Da espionagem paterna não mais haviam mister. Tendo saboreado desgraça e ventura, tendo affrontado os bons e máos dias, porventura não tinham aprendido Iris e Dick e Tom e Trevo, tudo quanto podiam aprender ?

A BONECA

(FIM)

linda boneca Ossi. Durante o tempo em que Hilario esteve no seu arfazem, mostrando os outros exemplares, Ossi e o aprendiz brincaram com a nova boneca e esta, caindo, quebrou um dos braços. Não ha outro remedio, para evitar mal maior, senão a Ossi (filha), fazer as vezes da boneca, emquanto o aprendiz a concerta. Ella é carregada para o armazem e ahi mostrada ao comprador que a adquire immediatamente e, para seu governo, Hilario indica-lhe um completo modo de usar e azeitar o machinismo da boneca. Ossi, no emtanto, não fica muito satisfeita com o desenlace e a resolução do freguez, porque este quer leval-a immediatamente comsigo. Não ha outro remedio e os dois seguem em carruagem para a casa do tio de Lancelot.

O velho conde está gravemente enfermo e em redor do seu leito os herdeiros já discutem as partilhas, quando entra de subito no quarto um criado, que annuncia a chegada de Lancelot, em companhia de sua futura esposa. Elle immediatamente recupera as suas forças com a noticia e levanta-se em procura de seu sobrinho. Este apresenta a boneca, e o tio nota que ella é muito socegada, mas Lancellot a desculpa, allegando que são costumes de familia, pois ella é descendente de uma velha familia de patricias. As bodas são annunciadas e têm logar com grande pompa ; mas Issi está sempre calada e não attende a ninguem que a cumprimenta ou a convida para dansar, pois o joven esposo tem sempre uma desculpa engatilhada para sua encantadora consorte. Em meio da festa o tio de Lancelot manda-o para seu gabinete, afim de receber ahi das mãos de seu secretario o promettido dote de 300.000 francos. Durante a ausencia de Lancelot, Ossi dansa com o seu novo tio e nisto ella é admirada por todos que assistem á festa, Quando Lancelot volta ao seu logar já a encontra novamente, e lhe bate nas mãos, não porque o deseje fazer com uma mulher, mas unicamente por saber que ella não passa de uma boneca e dahi a sua confiança. Ella no emtanto, em determinada altura, se esquece do seu papel e lhe dá uma vigorosa bofetada. Elle não dá pela cousa e diz unicamente : "Que pena, parece-me que quebrei a corda ou que dei corda demais".

Quando termina a festa Lancelot retira-se com sua esposa e se dirige muito naturalmente para o convento. Ahi os frades não querem saber de mulheres, porque é completamente contrario a todas as determinações. Depois de muito combinarem, resolveram attender a Lancelot, considerando tratar-se unicamente de uma boneca. Para que ella seja guardada lhe destinam a agua furtada do convento.

O velho frade Balthazar é encarregado da missão de transportar Ossi para a agua furtada; mas, ao querer ahi collocal-a, ella lhe dá um empurrão e quem fica trancafiado lá dentro é o Balthazar, refugiando-se Ossi na proxima cella, que por acaso era a de Lancelot !... Ao entrar este na cella e vendo ahi Ossi, fica surprehendido e ao mesmo tempo contentissimo pela amabilidade de seus companheiros de convento. Elle despe-se para se deitar e não se esquece de dizer bôa noite á sua bonequinha. Sonhando com o que se passou de dia, elle se embala nos braços de Morpheu, juntamente com a sua encantadora Ossi.

Ossi o observa e diz comsigo : "Isto é um desafôro; este desgraçado póde estirar-se na cama, emquanto eu tenho que passar a noite aqui sentada neste mocho duro como a necessidade"

Ella então se approxima do leito de Lancellot e começa a lhe fazer cocegas. Elle acorda, mas não quer acreditar que ella não seja uma boneca; mas repentinamente uma barata passa junto da cama e ella grita, acreditando ahi Lancelot que de facto é Ossi uma mulher, pois sómente as mulheres têm medo de baratas.

Hilario, que virára somnambulo, por ter perdido sua filha por causa do aprendiz, certa manhã resolveu sahir em procura da mesma, e numa praça encontra um mercador de balões de gaz. Compra-os todos para poder vôar em procura da filha querida. O aprendiz que o vira, corre para dissuadil-o da sua intenção e no momento em que Hilario começa a subir pelos ares, agarra-se nas suas calças e os dois vôam juntos até que em certa altura as calças de Hilario não resistem mais ao peso do aprendiz e este despenca no vacuo. Quando aterra e vê o seu mestre naquellas alturas e querendo tirar a forra das innumeras bofetadas que delle recebera resolve pegar numa espingarda e atira para os balões. Estes desfazem-se no ar e Hilario tambem despenca e cáe, por casualidade, junto do enamorado casal, que fugira das quatro paredes do convento e que procurara a liberdade por nada ter mais que fazer ali.

Hilario convence-se de que sua filha está casada, pelo documento que seu genro lhe apresenta e volta assim a ser feliz, acompanhando desta forma a felicidade do novo casal.

Mas como é que ninguem descobrira que Ossi não era uma boneca, perguntará o leitor ? Muito simples. Toda esta historia é um conto de caixa de brinquedos e, nestas, muita coisa é possivel.

O FANTASMA

(FIM)

com os seus olhos negros, vestido de monge, resolve repetir a scena da noite anterior ; mas, quando Anne pisa a agua furtada, perde o equilibrio, e cáe no grande abysmo. Elle vê que perde a partida e tenta fugir, mas o caminho que elle toma está fechado e assim não lhe resta outra cousa senão refugiar-se no *boudoir* de Mary. Ahi, porém, está Roggers que o enfrenta.

Desesperado, lança mão do seu revólver; mas, antes de poder fazer uso delle, O'Kelly, que apparecera, pega do seu punhal e para vingar a morte de sua filha, a quem muito amava, nas costas do miseravel crava-o até o cabo.

Mary conta, então, a seu esposo, todo o passado e delle recebe o perdão que implorou, iniciando então uma vida cheia de ventura e de felicidade dentro do castello de Morton, onde nunca mais appareceram fantasmas.

A DEUSA AMARELLA
(FIM)

aterradora sub-corrente de perversidade e de peccado. Não havia jogos baratos na "Deusa Amarella", pois, fosse qual fosse o jogo, as paradas eram sempre altas. Para que os jogadores se conservassem animados, para lhes estimular a audacia, obtinham no proprio local toda a sorte de drogas, narcoticos, estimulantes e sedativos conhecidos, o que era apenas questão de uma liberal retribuição. Para aquelles que bebiam, um catalogo illimitado de vinhos, licores, aguardentes, de todas as procedencias; para os escravos do opio, divans pomposos e convidativos e famulos chinezes, em profusão, entendidos no assumpto. Para os adeptos da morphina, da cocaina, todas as conveniencias e confortos; e não havia razão para que um cliente da casa ali não permanecesse indefinidamente, com todas as suas exigencias attendidas, desde que tivesse o dinheiro preciso para as custear generosamente.

Não se cogitava jámais n'"A Deusa Amarella" nas consequencias que a um individuo qualquer pudessem acarretar os seus prejuizos. Solido que fosse, o individuo, que ali entrara, resolvido terminantemente a vived se ganhasse ou a rebentar os miolos se perdesse, nem assim o desenlace, fosse um outro, teria arrancado da mais absoluta indifferença "A Deusa Amarella", como agora todos chamavam a Bertha. Tão pouco cogitava ella de saber onde e como haviam os jogadores obtido o dinheiro que atiravam ao panno verde. O que era essencial, era que o tivessem. A policia local não offerecia protecção a nenhum dos que ali iam, allegando que quem ali penetrava acceitava todos os riscos inherentes ao seu acto, sem direito algum a qualquer apoio ou defesa, por parte da policia.

Poucos annos bastaram para dar á "Deusa Amarella" a fortuna que ella fixava como maximo limite dos seus desejos; agora, o dinheiro era cousa que para ella não tinha a menor significação. A esse tempo dominara-a um tedio invencivel, que a fazia aborrecer de tudo e de todos.

Dos homens, por mais que muitos lhe houvessem significado a sua attenção e interesse, não cogitava em absoluto. O que ella queria, agora, eram tão só sensações, e como ao tempo viesse a rebentar a grande guerra européa, logo se apoderou de Bertha a idéa de entrar nella, por qualquer modo que fosse possivel. Não que a abrazasse o fogo do patriotismo, pois tanto se lhe dava este como aquelle paiz. Mas tinha ancia de emoções. A guerra promettia-lh'as e mais não era preciso para que ella desejasse identificar-se de qualquer modo com o terrivel embate das potencias.

A esse tempo começara a mostrar interesse pela "Deusa Amarella" um homem cuja nacionalidade era para todos um mysterio. Conheciam-n'o pelo nome de Karl Lysgaard e era differente de quantos outros homens aquella mulher encontrara em seu caminho.

Tão perverso como ella, com a mesma falta de escrupulos, e dotado de muito maior força de vontade, esse homem viu nella não só uma mulher lindissima, cuja posse todos os outros homens lhe invejariam, mas tambem uma creatura que lhe seria muito agradavel e que se curvaria ao seu imperio.

De algum tempo que Lysgaard vinha observando e estudando a "Deusa Amarella", e assim sabia bem qual era o seu estado de espirito. Resolvido a tirar vantagem desse conhecimento, foi pois procural-a uma noite e disse-lhe:

—Bertha: estou informado de que estás aborrecida desta baiuca e que gostarias de te ver livre della. Porque não abres mão de tudo isto, e vens commigo até Manilha? Tenho negocios que ali me levam, e se quizeres não só te prometto uma vida cheia de sensações como te facilitarei meios de entrar na guerra, conforme é teu desejo.

— E que faço eu disto aqui, se fôr para Manilha? — perguntou Bertha friamente.

— Pois não estás farta disto? Vende tudo e vamo-nos embora! — retrucou Lysgaard.

— Vender tudo, só para te obsequiar, não é verdade? Por tua causa, por tua intenção, vender assim de pé para a mão o melhor negocio da China?... — replicou Bertha.

— Effectivamente não tenho titulos a merecer semelhante sacrificio, mas se o fizeres fica certa de que eu t'o saberei recompensar, — insinuou Lysgaard.

— Vamos, fala claro! O que é que queres dizer? — interrogou, curiosa.

— Eis aqui, — respondeu lentamente o seductor — Sempre demonstraste gostar muito daquelle collar de perolas que eu tenho. Pois bem: vem commigo, e será teu no momento em que o nosso navio desencostar do trapiche e iniciar viagem para Manilha.

Por um momento, Bertha nada disse e ficou immovel, com os olhos fitos no espaço. Lisgaard metteu porém a mão na algibeira de dentro do casaco e puxou de uma caixa oval e pouco alta. Apertou uma pequena mola e apresentou então a caixa em cujo fundo avelludado apparecia um collar magnifico de perolas, perfeitamente sortidas. Bertha observou as lindas joias pelo espaço de um segundo e deixou de novo errar os olhos pelo vacuo, alguns minutos. Lysgaard permanecia immovel com a caixa aberta, sob os olhos da rapariga.

De repente, porém, ella voltou-se para elle, e em tom absolutamente calmo disse-lhe: — Vae já longe o tempo em que eu permittia aos homens que me dessem presentes. Combinarei entretanto outra cousa, — faremos um lance de cartas com apostas de valor. Pelo meu lado aposto a minha casa a "Deusa Amarella", e tu apostarás o teu collar de perolas. Se tu ganhares, a casa será tua e eu irei comtigo a Manilha, se quizeres; se eu ganhar, fico com o collar de perolas e tu irás para Manilha, sem mim. Está fechado?

— Sim, acceito qualquer aposta! — respondeu Lysgaard immediatamente, com toda a calma.

Bertha atravessou a sala e apanhou um baralho de cartas novo. Segurando as cartas na mão delicadamente e baralhando-as, foi dizendo ao mesmo tempo a Lysgaard:

— Não confio em ti, e em nenhum jogo, portanto, entrarei comtigo. Mas decidiremos de outro modo: cortaremos o baralho de uma só vez e aquelle que tirar a maior carta ganha. Está bem assim?

Elle abanou tranquillamente a cabeça, assentindo, e collocando o baralho sobre a mesa, Bertha annunciou:

— Prompto!

Apanhou então uma mão-cheia de cartas e virou de face para cima a derradeira. Era um dois de espadas. Sacudindo quasi imperceptivelmente os hombros, virou-se então para elle, e disse-lhe.

— Agora tu!

Lysgaard adeantou-se para a meza, apanhou um punhado de cartas como ella fizera, e voltou a de baixo com a face para cima. Era o dez de ouros. Lysgaard fez um cumprimento a Bertha e sem que se lhe notasse, nem na voz nem no rosto, o minimo signal de contentamento, declarou:

— Estarei prompto no dia e hora que quizeres. Peço-te só que me avises o dia que houveres escolhido.

— Amanhã mesmo, ao meio dia, estarei prompta, — declarou Bertha já a caminho da porta.

Só, no seu aposento, sentou-se a pensar no negocio que acabara de fazer. Não tinha affecto especial a Lysgaard, nem confiava nelle, mas nem por isso no correr dos seus pensamentos traduziu o seu rosto o minimo receio. Ao contrario, apertavam-se-lhe os olhos á semelhança de duas fendas, e a sua linda testa branca se enchia de rugas. Sabia que Lysgaard, se ganhasse dominio sobre ella, della disporia como bem entendesse. Bertha suspeitava porém que elle estava envolvido em qualquer intriga relacionada com a grande guerra, e promettera a si mesma informar-se o bastante sobre esse segredo para não estar á mercê de Lysgaard em circumstancia alguma.

A esse tempo, Robert Hallowell, que fôra marido da "Deusa Amarella" quando ella se chamava Bertha Nordstrom, fôra commissionado, como capitão, pelo seu governo, e estava estacionado em Manilha, onde elle e o seu companheiro de fortuna, um certo tenente Mathison, se empenhavam em aperfeiçoar um invento do capitão, que tornaria inuteis para os fins de guerra, os submarinos.

Ao segundo dia da sua estadia em Manilha, a "Deusa Amarella" teve informação de que ali estava tambem seu antigo marido. Tratou logo de se pôr em communicação com elle, de lhe revelar a sua identidade, mas tão certo estava o capitão de que sua esposa morrera, e tão receioso de que alguem tentasse de qualquer modo prejudicar o seu invento, que se recusou a ter qualquer entendimento com essa mulher que allegava a qualidade de sua esposa. A "Deusa Amarella" tomou por altivez a recusa, e doeu-se cruelmente da dignidade do marido, que o fazia parecer superior a ella. Assim, immediatamente concebeu um descompassado odio pelo homem a quem jurára outr'ora amar, honrar e obedecer, e jurou a si mesma que se alguma occasião algum dia se lhe deparasse, para o prejudicar, não deixaria de se aproveitar della. Foi então que ella soube do empenho de Lysgaard em se apoderar do invento do capitão Hallowell, e immediatamente pendeu o seu coração para o meliante, a quem jurou auxiliar no grão maximo que pudesse.

Mal rebentara a guerra, Hilda Nordstrom, a boa irmã da "Deusa Amarella", offereceu os seus prestimos ao governo, e ficara ligada ao serviço secreto. Depois de um prazo de tirocinio, recebera ordem de acompanhar bem de perto o capitão Hallowell e o tenente Mathison, de maneira a não permittir que vingassem quaesquer attentados que os visassem, a elles, ou ao seu notavel invento. Armada com credenciaes que lhe forneceram em Washington, Hilda partiu para Manilha e apresentou-se ao capitão e ao tenente, que ambos se maravilharam da sua parecença com a "Deusa Amarella". Os dois officiaes, á vista das credenciaes, convenceram-se que de facto ella era a pessoa que pretendia ser, e attribuiram a um ca-

pricho da natureza a sua extrema parecença com a outra.

Hilda colheu provas as mais convincentes de uma trama com o fim de furtar os planos do grande invento. Quiz o acaso que, num momento de se achar no escriptorio occupado pelo capitão Hallowell e pelo tenente Mathison, ella avistasse duas figuras sombrias que, protegidas pela penumbra da tarde, penetravam no edificio. Hilda seguiu-lhes no encalço, mas a sua demora, embora breve, ainda fôra longa demais, pois penetrava ella no escriptorio ao tempo em que uma mulher, que se parecia singularmente com ella, puxava de um revólver e abatia com um tiro o capitão Hallowell. Veiu a saber depois que o capitão surprehendera os dois meliantes na occasião em que elles tentavam arrombar o cofre do escriptorio, e investira contra elles. A chegada de Hilda, comquanto tardia demais para evitar o ataque, fôra entretanto util para afugentar os ladrões que, convencidos de terem morto o capitão, fugiram a toda a pressa.

Alarmado com os esforços que estavam sendo feitos para lhe roubar os seus planos, o capitão Hallowell, por demais doente para poder viajar, encarregou a seu amigo, o tenente Mathison, de regressar a Washington immediatamente com os referidos planos e providenciar para que elles fossem seguramente guardados num ...re do departamento da Marinha. Comprehendendo a opportunidade desse alvitre, Mathison, acompanhado por Hilda, partiu para os Estados Unidos, seguido de perto por Lysgaard e a "Deusa Amarella", que, disfarçados, tinham tomado passagem no mesmo navio.

Duas vezes, na viagem atravez o Oceano, a "Deusa Amarella", cuja audaria não conhecia limites, tentou roubar os planos, e de ambas as vezes viu os seus esforços frustrados por Hilda, a sua irmã. Quando finalmente o vapor encostou a Nova York, Mathison e Hilda deram um suspiro de allivio, certos de que estavam findas as suas attribulações; mas Lysgaard e a "Deusa Amarella", com a perspicacia da gente da sua igualha, reflectiram que o tenente e o agente secreto, agora que estavam de volta ao seu paiz, se sentiriam mais seguros, e assim não trepidariam em descuidar-se um pouco mais na sua vigilancia. Proseguiram pois na sua perseguição, e assim foi que quando o tenente e Hilda se alojaram num hotel de Atlantic City, para ali passarem um ou dois dias, logo atraz delles ali penetraram tambem os seus perseguidores. Graças a essa circumstancia, poude a "Deusa Amarella" encontrar occasião de penetrar no quarto do tenente, quando elle ali estava só, e assim fazer uma nova tentativa para se apoderar dos cubiçados planos. Com a maior frieza Bertha apontou um revólver ao peito do official e exigiu-lhe o documento, mas antes que ella pudesse fazer fogo, um criado entrou no quarto, e ella desappareceu rapidamente. Após esse incidente, o tenente Mathison resolveu evitar quaesquer novas delongas, e assim partiu para Washington nessa noite e ali entregou os seus planos ás autoridades competentes, que os puzessem onde não os podiam attingir os malfeitores.

Cheia de raiva por não ter podido levar a effeito o seu acto de villania, a "Deusa Amarella", que a esse tempo incorporava á sua toda a infinita perfidia de Lysgaard, tornou-se um espião profissional que não recuava diante dos actos mais infames e baixos. Acabou por associar-se á sorte dos allemães e fez falar de si em todas as capitaes da Europa. Alguns dos seus feitos foram de tal modo diabolicos, que finalmente a sua cabeça foi posta a premio por todos os governos alliados, que anciaram por prendel-a e castigal-a como o merecia.

Durante todo esse tempo, Hilda, a irmã da "Deusa Amarella" não cessara de grangear o renome de um anjo de bondade pelos muitos actos de caridade que praticou nos diversos pontos do mundo a que a tinham levado as suas funcções. Finalmente, veiu a morrer na Servia, quando servia de enfermeira aos pestosos, e o governo servio mandou que fosse levantada uma estatua em sua memoria.

Quanto á "Deusa Amarella", diz-se que Karl Lysgaard a estrangulou, para castigal-a por alguma traição que ella lhe fez. Está agora convencido de que ha na minha theoria um pouco mais do que um germen de verdade? — concluiu Graypon.

— De tal modo expoz o amigo o seu caso, que me conquistou por completo á sua opinião, — respondi gravemente, ainda cheio de espanto ante o modo mysterioso e singular como a Natureza dá execução ás suas leis.

Ao compasso de uma valsa

O celebre philosopho Galvarini disse que o baile é um dos melhores e mais completos exercicios corporaes, porém que tem o anti-esthetico defeito, quando se abusa delle, de produzir a quéda do cabello.

Apresenta em favor de sua these um mundo de demonstrações e exemplos, entre os quaes quasi que figurava a prova de que os homens celebres pelludos nunca bailaram.

Póde ser que isto seja certo; porém nós, por outro lado, poderiamos recordar ao sabio Galvarini, e em honra a Terpsichore, como é que todas as tribus selvagens, que geralmente não usam postiços nem chinós, bailam desaforadamente por qualquer cousa á tôa, e que bailaricos!

Ora, a verdade está em que a civilisação é inimiga das cabelleiras.

Neste ponto ha uma verdadeira indigencia.

As moças, com o soccorrido recurso dos postiços, tratam como cousa de pouca importancia os seus proprios cabellos.

Os moços resignam-se mansamente ao papel de melões humanos, prematuros, havendo até casos de rapazes que ainda não viram os primeiros pellos da barba, e já se acham sem um só cabello do seu craneo entibiado.

Num dos ultimos bailes de maior éco na nossa sociedade, um pobre moço pellado dansava uma valsa lenta com uma formosissima mulher, a qual jogava, de vez em quando, ardentes indirectas.

— O' Luizinho, tenha paciencia — disse-lhe esta de repente — deixemos de dansar mais, porque estou vendo cahir-lhe os seus ultimos cabellos.

— O que?...

— Que jurei nunca mais dar ouvidos, em terreno de amor, a nenhum homem careca. Vá primeiro tratar-se com o milagroso Tricofero de Barry, unico recurso para aquelles que, como o senhor, ficaram para fazer concorrencia ás grades das escadas.

Use o senhor o Tricofero de Barry com fé e esperança, e é muito possivel que antes do fim do anno o possa acceitar, quando mais não seja na ante-camara da minha sympathia.

¡QUE DIQUE!

TANGO

AUGUSTO P. BERTO

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

D. C. 1ª parte y sigue Trio.

TRIO

amoroso.

D.C.

Se a Exposição Nacional vae marcar uma grande etapa da vida do trabalho da Nação brasileira, na agricultura, no commercio e na industria, os numeros especiaes da *Illustração Brasileira*, de Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, commemorativos do Centenario, darão uma idéa exacta da nossa potencia intellectual e artistica.

CINZANO

VERMOUTH